

Ângela Jagmin Carreta
Lize Helena Cappellari
Organizadoras

CIÊNCIAS SOCIAIS EM AÇÃO:
proposições do Pibid Urcamp
ISBN: 978-85-63570-23-9

EDIURCAMP
BAGÉ
2014

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: PROPOSIÇÕES DO PIBID URCAMP
ISBN: 978-85-63570-23-9

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

REITORA

Lia Maria Herzer Quintana

VICE-REITOR E PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Paulo Ricardo Ebert Siqueira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Marilene Vaz Silveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Aurelino Rocha

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO/CAPA

Quélen Leal

REVISÃO: Ângela Jagmin Carretta

Tiragem: 50 dvds

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais em ação: proposições do Pibid Urcamp. / Ângela Jagmin Carretta, Lize Helena Cappellari, organizadoras.
- Bagé: Ediurcamp, 2014.

ISBN: 978-85-63570-23-9

1. Ciências sociais. 2. Pibid. 3. Educação. I. Carretta, Angela Jagmin. org. II. Capellari, Lize Helena. org. III. Título.

CDD: 300

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp
Bibliotecária Responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/782

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: PROPOSIÇÕES DO PIBID URCAMP

ISBN: 978-85-63570-23-9

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES

Diretor (a) Núbia Juliane

COORDENADORES DE ÁREA

Maria do Carmo da Silva

SUPERVISORES

Maria Elainedos Santos Rodrigues

BOLSISTAS ID

Mayara Christina da Silva Fagundes

Mariangela Ramires Dias

Claudio Leandro Buss

Cátia Murillo Silva

Fátima Terezinha Luiz Simões P.

Ruanita Rodrigues Alves

Gabriela Huerta de Freitas

Lenir Margarete Garcia Luiz

Nátaly Hendriu Vieira Teixeira

EX BOLSISTAS

Lusana Ilha Chaves

Fabiane Freitas Guimarães

Karla Patrícia Martins

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se neste caderno o resultado das ações pedagógicas de um grupo de docentes do ensino superior, os quais exercem a função de coordenadores de área, de docentes do ensino fundamental, supervisores de área e acadêmicos dos cursos de licenciatura, que compartilham a docência em turmas da Educação Básica em escolas públicas, que atuam como bolsistas de iniciação à docência do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES, o qual tem como objetivos: Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; promover a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Como proposto no título da obra “Ciências Sociais em Ação” os subprojetos além de planejar e executar as práticas propiciou o exercício da escrita acadêmica, da qual resultou esta publicação.

A produção que ora apresentamos foi entrelaçada a partir das ações efetivadas no subprojeto de Ciências Sociais, as quais foram planejadas sob o olhar teórico e o compromisso que os pibidianos assumiram de protagonizar novos momentos para a educação básica.

Ângela Suzana Carretta Jagmin
Coordenadora Institucional do Pibid/Urcamp

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO I | 11 |
| INTRODUÇÃO | 13 |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 15 |
| PARTE II – Atividades | 19 |
| ATIVIDADE 1 - | 21 |
| ATIVIDADE 2 - | 23 |
| ATIVIDADE 3 - | 24 |
| ATIVIDADE 4 - | 25 |
| ATIVIDADE 5 - | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 29 |
| | |
| CAPÍTULO II | 31 |
| | |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 33 |
| PARTE II– Atividades | 37 |
| ATIVIDADE 1 - | 39 |
| ATIVIDADE 2 - | 42 |
| ATIVIDADE 3 - | 43 |
| ATIVIDADE 4 - | 44 |
| ATIVIDADE 5 - | 46 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 47 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| | |
| CAPÍTULO III | 49 |
| | |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 51 |
| PARTE II– Atividades | 55 |
| REFERÊNCIAS | 60 |
| | |
| CAPÍTULO IV | 61 |
| | |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 63 |
| PARTE II– Atividades | 67 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 72 |
| REFERÊNCIAS | 73 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO V | 75 |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 77 |
| PARTE II– Atividades | 81 |
| ATIVIDADE 1 - | 83 |
| ATIVIDADE 2 - | 86 |
| ATIVIDADE 3 - | 88 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 96 |
| REFERÊNCIAS | 96 |
| | |
| CAPÍTULO VI | 99 |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 99 |
| PARTE II– Jogos | 105 |
| PARTE III– Atividades | 111 |
| ATIVIDADE 1 - | 113 |
| ATIVIDADE 2 - | 116 |
| ATIVIDADE 3 - | 118 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 121 |
| REFERÊNCIAS | 122 |
| | |
| CAPÍTULO VII | 125 |
| PARTE I – Objetivos e metodologia | 127 |
| PARTE II– Jogos | 131 |
| PARTE III– Atividades | 137 |
| ATIVIDADE 1 - | 139 |
| ATIVIDADE 2 - | 142 |
| ATIVIDADE 3 - | 144 |
| ATIVIDADE 4 - | 148 |
| ATIVIDADE 5 - | 150 |
| ATIVIDADE 6 - | 154 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 157 |
| REFERÊNCIAS | 158 |

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou resgatar os valores humanos com a abordagem da diversidade cultural. Foram aplicadas atividades didáticas com alunos do ensino fundamental de 4º ao 7º ano, em parceria com uma escola municipal, onde se implementou o subprojeto “Educação para a diversidade cultural: reconhecer e respeitar as diferenças” vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, Campus Universitário de Caçapava do Sul/RS.

Como acadêmica do curso de Ciências Sociais da Urcamp e bolsista do Pibid elaborou-se o plano de ação individual do subprojeto que teve por finalidade promover a formação dos alunos para a cidadania, buscando-se uma postura crítica, comparativa e consciente tornando-os participativos como sujeitos sociais no desempenho do seu papel na sociedade.

Assim, a proposta de trabalho visou proporcionar aos alunos reflexão quanto aos seus valores e posturas, compreendendo que devem ser também, respeitosos a diversidade presente na sociedade em que vivem. Também, provocar nos jovens o espírito de tomar para si com autoconfiança o direito de sonhar, e se posicionar como sujeito sociocultural. Resgatando valores morais e culturais que parecem esquecidos em meio a essa globalização sem limites.

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos atividades sobre a diversidade cultural e condições para que consolidem valores morais e éticos em sua vida, resgatando a importância de cada um deles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar e empregar em sala de aula o diálogo como forma de resolver conflitos e tomar decisões coletivas;
- Integrar as atividades didáticas e assuntos abordados sobre a diversidade em sala de aula com a formação da cidadania;
- Estimular a compreensão dos valores morais e éticos como indispensáveis nas relações humanas em sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia proposta enfatiza práticas em sala de aula, que permitam a livre expressão dos alunos sobre o tema central de cada encontro. Assim a ampliação das informações e a revisão crítica das condutas pessoais e sociais ocorrerão no desenrolar do processo, com o necessário cuidado e o respeito à diversidade de opiniões e valores dos educandos.

A proposta visa elaborar e aplicar atividades didáticas para intervenções em sala de aula em que se priorizem as necessidades e interesses dos alunos, partindo de práticas que fomentam o diálogo e participação ativa dos educandos no processo de produção de novos conhecimentos sobre a diversidade cultural e valores humanos.

Os temas e conteúdos contemplam a interdisciplinaridade, de forma criativa e dinâmica, buscando despertar o interesse dos alunos de forma a incluir a todos na busca de novos saberes. Principalmente, mostrando consideração aos conhecimentos prévios e experiências anteriores dos alunos.

Prevê-se a utilização de diversas fontes de informações para realizar as atividades, como leitura e interpretação de textos, bem como incentivar os alunos para a produção própria de textos sobre a temática do subprojeto, aproveitando todos os recursos materiais e tecnológicos disponíveis na escola.

PARTE II
ATIVIDADES

ATIVIDADE 01

QUEM SOU EU? 4º ANO, 6º ANO E 7º ANO.

MATERIAL:

Textos de biografias e autobiografias, papéis, canetas e lápis.

OBJETIVOS:

Criar um espaço de reflexão sobre as características da linguagem escrita e promover situações de leitura e escrita de suas autobiografias; Trabalhar com um questionário para a produção escrita.

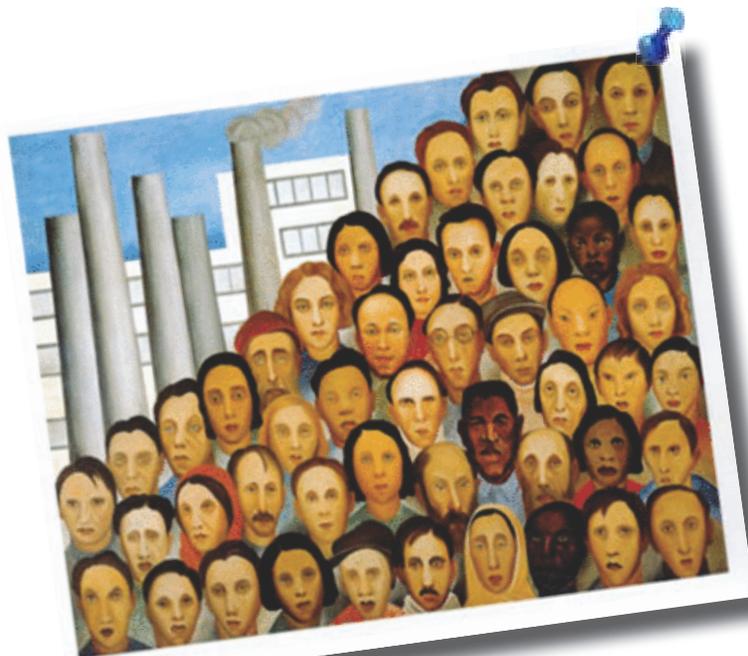
INTRODUÇÃO:

Realizar com os alunos uma leitura e produção de textos, onde os mesmos tenham acesso a exemplos de autobiografias, de forma a impulsioná-los a produzir a sua.

PROCEDIMENTOS:

1) Convidar os alunos a contar a sua história, um registro oral de suas marcas pessoais, suas lembranças mais queridas e fatos relevantes de sua vida. É importante que, desde o início, eles saibam que vão escrever uma autobiografia e que a sua história somada à dos colegas vai se transformar em livro. Nesse primeiro momento, o principal objetivo do trabalho é estimular a capacidade criadora e a apropriação da linguagem escrita da garotada. 2) Ler em voz alta biografias de personalidades da música, da pintura e da literatura, para que, os alunos se familiarizem com esse tipo de texto. Conversar com a turma sobre as características identificadas e o que diferencia esse tipo de texto dos demais, como contos, fábulas e notícias jornalísticas. 3) O grupo elabora um roteiro, contemplando todos os assuntos que eles gostariam de escrever nas próprias autobiografias: nome, local de nascimento, nomes dos pais, irmãos, avós, o que mais gostam de fazer na escola e fora dela, as comidas preferidas, os bichos de estimação, as lembranças mais queridas, histórias divertidas. 4) Com o roteiro pronto devem fazer uma revisão coletiva do texto a partir da pergunta: "O que precisamos fazer para que a autobiografia fique mais bonita e mais gostosa de ler?". Para conseguir a resposta, dar exemplos de bons textos: leitura de histórias de autores conhecidos e solicitar que

digam quais são as palavras mais bonitas usadas por esses autores e o que eles fazem para deixar um texto melhor? 5) O próximo passo será escrever com os estudantes uma lista com expressões comuns nesse tipo de texto, organizadores textuais conectivos e palavras que eles gostariam de usar em suas autobiografias, por exemplo: "desde então", "tal qual", "predileta", "emocionante", "porém" e "silenciosamente", entre outras. 6) Começar a produção do texto. Os alunos já têm o domínio da escrita, assim, todos os textos serão de autoria deles. 7) Para criar uma cadência de atividades embaladas por uma atmosfera colaborativa, ler em voz alta as autobiografias de todos e, juntos, revisar e definir versões mais aprimoradas de cada texto. Se necessário, solicitar que escrevam uma segunda versão da história, se baseando nos comentários feitos pelos colegas. 8) Para ilustrar as autobiografias, peça que desenhem ou façam colagens de seus auto-retratos.



Blog Gente que educa. Disponível em: <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/projeto-biografias-e-autobiografias>

Imagem reprodução obra de arte: artista modernista Tarsila do Amaral (1886-1973) pinta o quadro "Operários", dando início à pintura social no Brasil. Disponível em: <http://chststeste.blogspot.com.br/2013/01/cultura-diversidade-cultural-questoes.html>

ATIVIDADE 02

DINÂMICA DO AUTO-RETRATO – BRINCANDO COM IMAGENS 4º ANO.

MATERIAL:

Para realizar esta dinâmica são necessárias cadeiras, lápis e folhas de papel.

OBJETIVOS:

Reconhecer que todos, somos diferentes, pois, cada ser humano é único e possui suas particularidades.

INTRODUÇÃO:

Realizar a dinâmica do auto-retrato em sala de aula permitindo maior conhecimento entre os diferentes elementos do grupo. A convivência poderá se tornar mais agradável e auxiliar a turma a se relacionar melhor.

PROCEDIMENTOS:

1) Distribuir a cada aluno uma folha de papel e um lápis. Pede que cada participante faça um desenho que o represente como pessoa, que identifique a sua maneira de ser ou de sentir. 2) Para isso o participante poderá usar um título de um filme, um poema, parte de uma letra de uma música, etc. 3) Após a conclusão e de forma anônima, o professor recebe os trabalhos e os redistribui aos grupos para que os observem e tenham considerações acerca dos mesmos. 4) No final, convidar cada autor do seu trabalho a explicar o porquê da frase ou desenho escolhido. 5) O professor deverá estar atento a quem foi mais participativo ou participou menos, assim, como a capacidade de cada participante em receber as considerações feitas aos seus trabalhos.



Site Educamais.
Disponível em: <http://educamais.com/dinamica-do-auto-retrato/>

ATIVIDADE 03

CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL 6º ANO E 7º ANO.

MATERIAL:

Texto do antropólogo Ralph Linton: “O cidadão norte-americano”.

OBJETIVOS:

Refletir sobre a nossa posição através do questionamento de nossa própria maneira de viver, enquanto pertencentes a grupos culturais dentre a diversidade presente no mundo contemporâneo, de forma a questionar preconceitos cujos objetos são grupos tidos como “atrasados”, “inferiores” ou “primitivos”.

INTRODUÇÃO:

Essa atividade tem a intenção de reforçar a ideia de que a cultura está em constante transformação e que diferentes grupos culturais estão em contato, por isso estamos sempre nos apropriando de elementos ou conceitos que nascem em outros grupos.

PROCEDIMENTOS:

A intervenção deve ser feita de forma expositiva dialogada sobre o conceito de cultura e diversidade cultural (pode-se sugerir uma dinâmica de leitura para o texto e como trabalho, pedir para que escrevam sobre o tema). Questionar e provocar os alunos a refletirem sobre questões como:

O que queremos dizer quando usamos a frase: “essa pessoa tem cultura”?

Como podemos entender cultura?

Todas as pessoas têm cultura?

A qual cultura nós pertencemos?

Dialogar com os alunos sobre a nossa diversidade cultural. Enfatizar, por exemplo, que no Brasil as mesmas formas de conduta e os padrões culturais mudam nitidamente de uma região para outra, embora formalmente haja unidade cultural determinada principalmente pela unicidade do idioma português. Na prática, porém, a situação é outra. Há uma cultura regional no Norte do nosso país, que bem

caracteriza o estilo de vida do homem da Amazônia e o diferencia literalmente do habitante do Sudeste e Sul.



Blog Café com Sociologia. Cultura e Diversidade Cultural. Disponível em: <http://www.cafecomsociologia.com/2011/02/cultura-e-diversidade-cultural.html>

ATIVIDADE 04

IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL 7º ANO.

MATERIAL:

Mapas; dinâmica de grupo.

OBJETIVOS:

Resgatar a identidade de cada educando, bem como reconhecer a diversidade cultural da comunidade na qual está inserido;

Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil, como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constitui-

ção da identidade brasileira.

INTRODUÇÃO:

A sociedade brasileira é constituída de muitos povos, que juntos contribuem para a riqueza de nossa cultura. Para os educandos reconhecer a sua história é fundamental para o processo de formação de sua identidade e respeitar a diversidade de outros povos.

PROCEDIMENTOS:

Ao longo da atividade se buscará junto com os alunos elevar a auto-estima, a valorização pessoal e do local onde se mora; além do respeito às diversas culturas e etnias.

1) Apresentar os mapas e as regiões do Brasil, verificando a imensidão do território brasileiro e a diversidade como característica principal do nosso povo.

2) Promover um debate:

- A identidade dos grupos sociais está em evidência na atualidade;
- As ameaças de homogeneidade provocada pelo processo de globalização que impõe uma cultura única, à urbana euro-americana, tem, paralelamente, nos levado a buscar meios para resgatar nossas raízes, muitas das quais parecem já estar descoladas no presente;

- Frente a fragilidade e a condição eternamente provisória da identidade, o desafio é grande e, ao mesmo tempo, gratificante e repleto de curiosidades que envolveram nossos antepassados ou a nós mesmos.

3) Após o debate fazer a leitura de um pequeno texto: Em tempos modernos, a identidade de um povo, de uma comunidade e/ou de um grupo, parece ser um “porto” em meio ao “mar de mudanças” e, conseqüentemente, de desconhecimento e incertezas. Resgatar a cultura local parece ser construir um “porto seguro” para tantos “navios à deriva”, levados pelos “ventos e marés” da globalização. Em seguida incentivar os alunos para produzirem um texto sobre o que entenderam do texto. Ao final, devem fazer a leitura do que escreveram socializando o conhecimento.



Blog Meu canto encanto. Identidade e Diversidade. Disponível em: <http://meucantoencanto.spaceblog.com.br/1139207/planejamento-aula-Identidade-e-diversidade-cultural/>
Site Dia a Dia educação. Brasil: divisão regional IBGE. Imagem Mapa. Disponível em <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=348&evento=5>

ATIVIDADE 05

VALORES FAMILIARES 6º ANO.

MATERIAL:

Para esta atividade será necessário o uso de uma ficha de trabalho e lápis.

OBJETIVO:

Identificar valores e mensagens transmitidos pela família.

INTRODUÇÃO:

Ao longo do desenvolvimento pessoal somos influenciados pela família em que estamos inseridos, onde são adquiridos valores e modelos de conduta. Essa atividade tem por finalidade levar os alunos a perceberem que nos relacionamos em outros contextos sociais, de acordo com os valores que carregamos, com base nas nossas experiências anteriores.

PROCEDIMENTOS:

- 1) Grupo em círculo, sentado.
- 2) Distribuir ficha de trabalho e lápis, pedindo que respondam individualmente às questões contidas na ficha.
- 3) Dividir o grupo em cinco subgrupos. Cada subgrupo fica responsável por uma das questões da ficha de trabalho.
- 4) Solicitar a cada subgrupo que discuta as respostas individuais à questão que lhe coube, registrando os pontos comuns.
- 5) Cada subgrupo apresenta suas observações.
- 6) Plenário - comentar os pontos de discussão:
Que valores são especialmente importantes para a sua família? - O que lhe chamou a atenção de tudo o que ouviu? - Como se sente em relação à diversidade de valores do grupo?
- 7) Fechamento: o facilitador ressalta para o grupo que os valores que possuímos influenciam nossas atitudes, decisões e comportamentos. Nenhum ser humano vive sem um núcleo de princípios interiores que orientem sua interpretação do mundo, dando sentido e direção para sua vida.

Ficha de trabalho:

O que sua família pensa sobre:

Ter bom desempenho na escola?

Participar de grupos sociais, grêmios estudantis?

Ter um emprego?

Ter relações sexuais?

Ter religião?

Respeitar as leis?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades sugeridas foram executadas e buscaram fazer com que os alunos compreendessem que os valores humanos, morais e éticos devem ser instrumentos tanto para organizar a vida coletiva quanto para assegurar critérios de justiça e democracia em nossa sociedade.

Da mesma forma espera-se que, num processo de construção coletiva, o aluno seja capaz de propor, avaliar e acatar regras para o convívio escolar da classe e da escola, reconhecendo que o respeito à diversidade deve ser prioridade nas relações interpessoais em todos os ambientes para um convívio em harmonia.

Assim sendo, como considerações finais reconhecemos a necessidade de continuar junto aos alunos as intervenções do programa PIBID acerca de questões sobre a diversidade e a necessidade de investigações de como inovar a prática pedagógica, reconhecendo também, a importância de avançarmos na análise das repercussões do resgate de valores no âmbito escolar.

REFERENCIAS

BLOG GENTE QUE EDUCA. Disponível em: <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/projeto-biografias-e-autobiografias>

Imagem reprodução obra de arte: artista modernista Tarsila do Amaral (1886-1973) pinta o quadro “Operários”, dando início à pintura social no Brasil. Disponível em: <http://chststeste.blogspot.com.br/2013/01/cultura-diversidade-cultural-questoes.html>

SITE EDUCAMAIS. Disponível em: <http://educamais.com/dinamica-do-auto-retrato/>

BLOG CAFÉ COM SOCIOLOGIA. Cultura e Diversidade Cultural. Disponível em: <http://www.cafecomsociologia.com/2011/02/cultura-e-diversidade-cultural.html>

BLOG MEU CANTO ENCANTO. Identidade e Diversidade. Disponível em: <http://meucantoencanto.spaceblog.com.br/1139207/planejamento>

-aula-Identidade-e-diversidade-cultural/

Site Dia a Dia educação. Brasil: divisão regional IBGE. Imagem Mapa. Disponível em <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=348&evento=5>

PROJETO ADOLESCÊNCIA CRIATIVA Olodum Dinâmica publicada na edição nº 372, jornal Mundo Jovem, Novembro de 2006, página 15.

CAPITULO II

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a construção da identidade dos educandos para a compreensão da diversidade, formando um novo olhar, onde cada um reconhece o caráter plural de sua identidade dentro de uma sociedade igualmente plural, formando o respeito às diferenças onde a compreensão da diversidade se dá como diferença e não como desigualdade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

-Reconhecer a origem do nome, objetos pessoais que os identifiquem e relacionar relatos pessoais para que se conheça um pouco mais de cada um;

- Reconhecer o seu jeito de ser e dos colegas;

- Reconhecer as diferenças e aceitá-las;

-Reconhecer-se e desenhar-se para perceber as diferenças entre si e os colegas;

- Reconhecer que as diferenças não devem ser tratadas com desigualdade.

METODOLOGIA

As intervenções em aula serão teóricas e também práticas, iniciadas com conversas explicativas com o auxílio de um data show, notebook e caixa de som para filmes, músicas, fotos ou slides.

As atividades serão realizadas individualmente, em duplas ou em grupos de no máximo quatro alunos, dependendo do número de material disponível. Essas atividades incluem criações de texto, poemas, desenhos, pinturas ou releituras, entre outros.

Antes da conclusão, recomenda-se realizar uma roda de conversa com os educandos, oportunizando espaço para expressarem suas opiniões sobre o tema proposto.

PARTE II
ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

6º ANO

INTRODUÇÃO:

A busca da identidade é de extrema importância para o ser humano. Pois não se trata apenas de uma característica herdada ou dada, mas ela vai se formando no decorrer da vida.

MATERIAL:

Música e letra on line, notebook, caixa de som, folha A4 e lápis de cor.

OBJETIVO:

Reconhecer a origem do nome, objetos pessoais que os identifiquem e relacionar relatos pessoais para que se conheça um pouco mais de cada um.

PROCEDIMENTO:

Apresentar a música “Gente tem Sobrenome” de Toquinho, fazer questionamentos sobre o nome, o por que terem esse nome e se eles têm algum apelido. Após cada um desenhará objetos que os identifiquem. O passo seguinte, é solicitar ao grupo a identificação do objeto desenhado ao seu dono.

GENTE TEM SOBRENOME TOQUINHO

Todas as coisas têm nome
Casa, janela e jardim
Coisas não têm sobrenome
Mas a gente sim

Todas as flores têm nome
Rosa, camélia e jasmim
Flores não têm sobrenome
Mas a gente sim

O Chico é Buarque, Caetano é Veloso

O Ari foi Barroso também
E tem os que são Jorge, tem o Jorge Amado
Tem outro que é o Jorge Ben

Quem tem apelido, Dedé, Zacarias
Mussum e a Fafá de Belém
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também

Todo brinquedo tem nome
Bola, boneca e patins
Brinquedos não têm sobrenome
Mas a gente sim

Coisas gostosas têm nome
Bolo, mingau e pudim
Doces não têm sobrenome
Mas a gente sim

*Renato é Aragão, o que faz confusão
Carlitos é o Charles Chaplin
E tem o Vinícius, que era de Moraes
E o Tom Brasileiro é Jobim*

*Quem tem apelido, Zico, Maguila
Xuxa, Pelé e He-man
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também*



6° ano



6° ano

ATIVIDADE 2

5º ANO

INTRODUÇÃO:

A observação em análise das características dos indivíduos estimula o respeito às diferenças e a aceitação do outro no grupo.

MATERIAL:

Livro didático, folha A4, lápis de cor.

OBJETIVO:

Reconhecer o seu jeito de ser e dos colegas.

PROCEDIMENTO:

Mostrar ilustração do parque no livro e fazer questionamentos como: Como as pessoas da ilustração são fisicamente? Se são parecidas ou diferentes? O que estão fazendo? Como acham que é o jeito de cada um? Pedir para observarem os colegas de classe e questionar: Se são parecidos ou diferentes? Que diferenças observam? Após, no livro, apresentar a poesia Receita de se olhar no espelho de Roseana Murray, e em duplas, cada um fará um desenho de si e de seu companheiro para poder compararem e notarem as diferenças.





ATIVIDADE 3

4º ANO

INTRODUÇÃO:

Através do Cine Clube apresentar filmes de curta metragem, que tratam das questões que envolvem tolerância e aceitação das diferenças.

MATERIAL:

Notebook, data show.

OBJETIVO:

Reconhecer as diferenças e aceitá-las.

PROCEDIMENTO:

Assistir o curta metragem “ TOLERANTIA” e discutir o tema do filme após em roda de conversa.

Assistir o Cine Gibi da Turma da Mônica “ Os Azuis” e discutir o tema do filme após em roda de conversa.



ATIVIDADE 4

PRÉ - ESCOLA

INTRODUÇÃO:

É importante a criança reconhecer-se para assim reconhecer os outros e suas diferenças.

MATERIAL:

Folha A4, lápis de cor.

OBJETIVO:

Reconhecer-se e desenhar-se para perceber as diferenças entre si e os colegas.

PROCEDIMENTO:

Após a roda de conversa onde cada um se apresenta e diz como é e do que gosta, cada um fará um desenho de si próprio e apresentará para os colegas.



ATIVIDADE 5

PRÉ- ESCOLA

INTRODUÇÃO:

Através do Cine Clube apresentar filme que mostra as diferentes belezas.

MATERIAL:

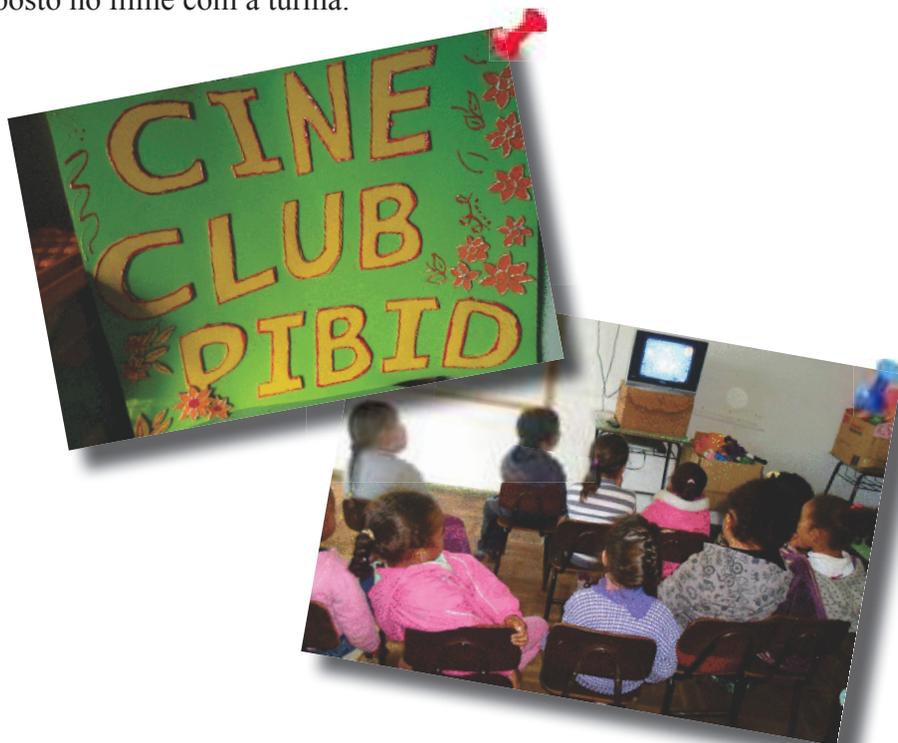
Notebook, data show.

OBJETIVO:

Reconhecer que as diferenças não devem ser tratadas com desigualdade.

PROCEDIMENTO:

Assistir o filme “O Patinho Feio” e após conversar sobre o tema proposto no filme com a turma.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções em andamento, realizadas através d subprojeto estão agindo para a compreensão ou ruptura dos sentidos relativos à identidade de cada um, refletindo assim em torno das questões da diversidade, abrangendo as diferentes questões que envolvem padrões pré-estabelecidos na sociedade.

As intervenções realizadas estiveram ao alcance do esperado. Os educandos exploraram a sua identidade percebendo a partir de si a diferença no outro. O espaço escolar é o vetor principal na formação das novas gerações de forma que a diversidade, para ser aceita, deve ser trabalhada desde os primeiros anos da vida escolar, para quebrar esses paradigmas ultrapassados de um padrão normatizado de homem branco de classe média e heterossexual.

REFEÊNCIAS

THAHIRA, Rosane Cristina. História. Projeto Buriti. 2º Ed. São Paulo: Moderna, 2011.

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/toquinho/gente-tem-sobrenome.html> Acesso em: 17/03/2014.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FrjQrXc80cY>
Acesso em : 02/06/2014.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xmqYGrLjwek>
Acesso em: 02/06/2014.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aahhT5Sw8Gk> Acesso em : 05/07/2014.

CAPÍTULO III

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVOS

A aula tem como objetivo a valorização de si mesmo e do outro, desenvolvendo respeito pelas diferenças pessoais, culturais, religiosas, étnico/raciais, visando à construção de uma postura de respeito e solidariedade às diferentes identidades individuais e coletivas.

Nesta aula se encontra presente a informação, onde normalmente não se encontra presente na maioria dos ambientes educacionais. Esta informação abrirá uma porta para reconhecimento ao diferente, com isso pretende-se contribuir para uma identidade positiva, isenta de estigmas e preconceitos historicamente construídos, que afastam os indivíduos da sala de aula, onde acontece a exclusão social.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada contempla, às propostas de estudo, capazes de levar à discussão e trabalhos em grupo, para que as aulas sejam participativas, com a utilização de Data-show, papel cartolinas, revista e jornais, lápis de cor, canetas, tesoura e cola.

A intenção é fazer com que o aluno, de posse desse material, aliado à estudos realizados, questione as leis da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e a existência deles no seu convívio social.

Possibilitando que os alunos possam observar, como o trabalho de maneira lúdica, faz a característica de cada um, não importando a cultura. Que a DUDH é um direito que todos têm e que todos devem respeitar.

PARTE II
ATIVIDADES

ATIVIDADES

Para iniciar o projeto foi escolhida a música “Perfeição” do grupo musical Legião Urbana, utilizando o verbo celebrar.

Inicialmente foi apresentado aos alunos o artigo V da DUDH, para uma breve reflexão e discussão das ideias ali presentes. Em seguida, coloca-se a ”música Perfeição” para que ouçam e acompanhem a letra.

O passo seguinte é dividir a turma em grupos, cabendo a cada um a leitura e a reflexão de uma das estrofes da letra da música, solicitando que identifique situações que se relacione com o artigo V do DUDH, especialmente as que se referem ao tratamento cruel desumano e degradante. Podem ser sugeridos sete grupos, para que na oitava estrofe apresenta-se uma mensagem de esperança, se contrapondo à crueldade dos trechos anteriores, não entre inicialmente na discussão.

Prosseguindo a atividade o professor propõe a cada grupo a montagem de um painel ou cartaz utilizando apenas imagens que retratem o conteúdo do trecho musical em cada discussão.

O professor levou para a sala, jornais, revistas, tesoura, cola, canetas hidrográficas, lápis de cor, etc. Isso porque a montagem do painel poderá utilizar além de fotos, desenhos.

Logo, apresentaram-se as formas artísticas como encenação de um teatro, representando as cenas artísticas da música.

E, por final pode-se trazer para sala de aula outras músicas que tratem da DUDH.

Em outra sala os painéis devem ser apresentados e observados por todos os estudantes durante alguns minutos. Em seguida o professor pede ao estudante que explique rapidamente os sentimentos provocados ao observarem o painel. Apresenta-se então o ultimo trecho da musica com a mensagem de esperança.

Nesta etapa apresenta-se outro painel coletivo. Só que agora apresentando o seu “Desejo de transformação” da nossa realidade. As mesas poderão ser colocadas em círculo ao redor da cartolina, para que todos coloquem a imagem que representa seu desejo. Questionando as seguintes questões:

Que tipo de vida desejamos?

Quais as situações nós temos a possibilidade de modificar?

Qual seria nossa contribuição concreta para a transformação social?

Logo se pode desenvolver um seminário sobre o tema direitos humano.

LETRA DA MUSICA

Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos
Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo

Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos

Vamos celebrar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar o horror
De tudo isso - com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar

Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda hipocrisia e toda afetação
Todo roubo e toda a indiferença
Vamos celebrar epidemias:
É a festa da torcida campeã.

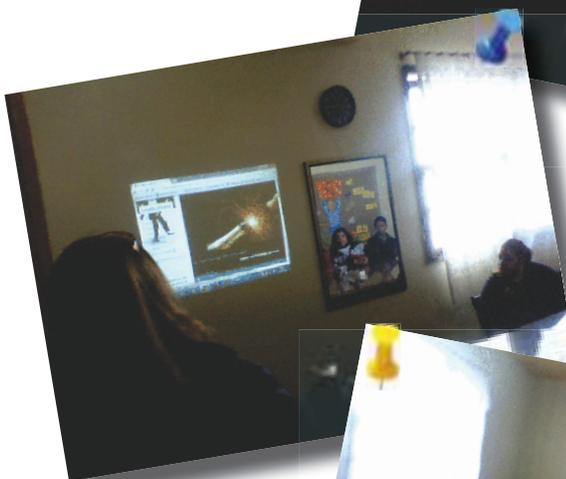
Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir
Não se ter a quem amar
Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar um coração
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos
Tudo o que é gratuito e feio
Tudo que é normal
Vamos cantar juntos o Hino Nacional
(A lágrima é verdadeira)
Vamos celebrar nossa saudade
E comemorar a nossa solidão.

Vamos festejar a inveja
A intolerância e a incompreensão
A estupidez de quem cantou esta canção.

Venha, meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão.

Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera -
Nosso futuro recomeça:
Venha, que o que vem é perfeição

MURAL DE ATIVIDADES



REFERÊNCIAS:

LENPES- Laboratório de Ensino, Pesquisa e extensão de Sociologia.

INSTITUTO VOTORANTIM- projeto futuro em nossas mãos.

DUDH- Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão de 10 de dezembro de 1948(A/RES/217) esboçada por Jhon Peters Humphrey (Canadá).

CAPÍTULO IV

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVOS

A aula tem por objetivo contribuir para a valorização da identidade dos alunos que são negros e a respeito das diversidades, diminuindo o preconceito e as idéias pré-formadas, onde normalmente não está presente a informação. Com isso pretende-se contribuir para uma identidade positiva, sem estigmas ou preconceitos historicamente construídos, afastando assim os indivíduos da sala de aula, causando a exclusão social.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, obedece a proposta de estudo, a qual leva à discussão e trabalhos em grupo, para que as aulas sejam participativas, com a utilização de Data-show, notebook apresentação de um filme, papel cartolinas, revista e jornais, lápis de cor, canetas, tesoura e cola. A intenção é fazer com que o aluno de posse desse material entenda que o preconceito está presente na nossa sociedade e causa ódio entre os grupos de indivíduos, pois segrega a discriminação, e essa discriminação deve ser banida de nossa sociedade.

Através desses significados, é discutida como cada vê a desigualdade e as diferenças em nossa sociedade e como cada um pode colaborar para que esse tipo de preconceito não avance. Que cada um observe que cada ser é único, que as diferenças existem e devem ser respeitadas.

PARTE II
ATIVIDADES

ATIVIDADES

Inicialmente, apresentar o filme “Vista minha pele” do diretor Joel Zito Araújo. Logo em seguida conversar buscando saber quais foram as impressões sobre o filme.

Depois foi lido o texto didático em que através do dicionário é verificado o que significam as palavras, preconceito, discriminação e racismo.

Por fim foi pedido para os alunos fazerem em casa uma entrevista com seus pais, avós, enfim familiares e investigarem a sua descendência através da construção de uma árvore genealógica.

SINOPSE DO FILME:

FILME:

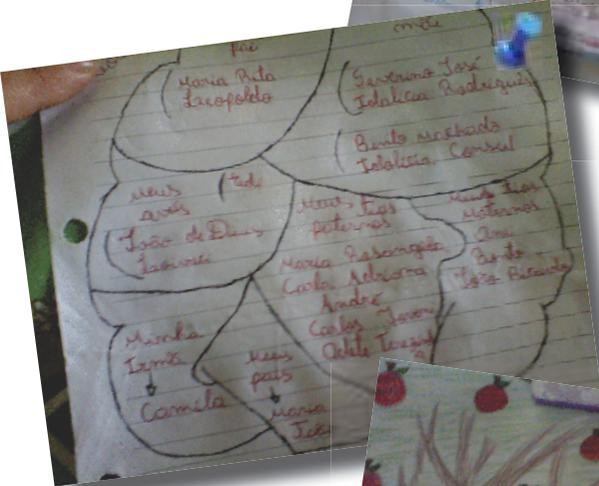
Vista minha pele

Nesta história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos escravizados. Os países pobres são a Alemanha e Inglaterra, enquanto os países ricos são, por exemplo, África do Sul e Moçambique. Maria é uma menina branca, pobre, que estuda num colégio particular graças a uma bolsa-de-estudos que tem pelo fato de sua mãe ser a faxineira nesta escola. A maioria dos seus colegas a hostilizam, por causa da sua cor e por sua condição social, com exceção da sua amiga Luana, filha de um diplomata que, por ter morado em países pobres, possui uma visão mais abrangente da realidade. Maria quer ser a “Miss Festa Junina” da escola, mas isso requer um esforço enorme, que vai desde a superação do padrão de beleza imposto pela mídia, onde só o negro é valorizado, a resistência de seus pais, a aversão dos colegas e a dificuldade em vender os bilhetes para seus conhecidos, em sua maioria muito pobre. Maria tem em Luana uma forte aliada e as duas vão se envolver numa série de aventuras para alcançar seus objetivos. O centro da história não é o concurso, mas a disposição de Maria em enfrentar essa situação. Ao final ela descobre que, quanto mais confia em si mesma, mais capacidade terá de convencer outros de sua chance de vencer.

Depois de assistir o filme “Vista Minha Pele”, cada um devera explicar o que sentiram quando viram o filme, quais foram os sentimentos e, o que representou em suas vidas.

MURAL DE ATIVIDADES





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a aplicação das atividades propostas, buscou-se dar uma explicação contínua e processual sobre os direitos humanos de cada cidadão, bem como foi considerar o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas nas intervenções em sala de aula e/o extraclasse.

Dentro desses dados os resultados foram os melhores possíveis, pois:

- Oportunizou-se o reconhecimento da história da DUDH;
- Ocorreu a identificação do preconceito, discriminação e os fatores que causam a exclusão social;
- Propiciou-se a discussão para identificar situações no convívio social em que não é considerada a diversidade humana, causando as desigualdades;
- Estabeleceu-se a importância do respeito às diferenças sócio culturais com evidência nos valores humanos como a ética, justiça, direitos e cidadania;

A nova postura da prática em sala de aula foi importante, pois permitiu aos alunos, observar como nos deparamos com as desigualdades cotidianamente, como é importante conhecermos as leis e os direitos humanos; questionar como as práticas dos direitos humanos afetam e excluem aqueles que são vítimas; respeitar a todos, indiferentemente da cor de pele, traços físicos e culturais; valorizar as características físicas e culturais de cada indivíduo, respeitar todos aqueles que são diferentes, seja fisicamente, culturalmente ou socialmente; refletir sobre todas as desigualdades sociais e raciais, assim como os problemas sociais de cada indivíduo perante a sociedade e, a necessidade de todos em conhecer seus direitos e deveres.

O foco da atividade sobre desigualdade era fazer com que o aluno questionasse porque existe racismo e como ele contribui para existência da desigualdade social que atinge a população negra brasileira, e que nós, embora brancos, podemos ter origem negra.

Foi observado como ocorre o preconceito na sociedade através de risos e piadas das características culturais ou físicas de pessoas negras ou brancas.

Percepção da existência da diversidade para a formação da sociedade brasileira, que faz parte da construção de cada um de nós como indivíduo que existe muito mais história além daquelas contadas nos livros.

Durante o filme Vista minha pele, todos prestaram muita atenção, alguns se espantaram com a proposta do filme que tinha os papéis de negros e brancos invertidos.

Quando acabou a apresentação do filme foi solicitado para que os alunos dissessem o que acharam da história e se isso acontecia no Brasil, na sua cidade, no seu bairro, na sua casa. No princípio todos ficaram calados até que um deles disse que esse tipo de discriminação acontecia em todo lugar, mas não com os brancos, e sim com os negros. A partir da fala desse aluno iniciou-se a conversa e todos falaram as coisas que já viram acontecer e as coisas que já tinham acontecido com cada um deles.

Depois da discussão, cada um se dispôs a fazer sua árvore genealógica a partir de uma conversa com seus familiares.

REFERÊNCIAS:

LENPES- Laboratório de Ensino, Pesquisa: wikipedia.org/wiki/Desigualdade_social_a_e_Extensao_de_Sociologia.

CAPÍTULO V

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo, aplicar intervenções pedagógicas no contexto PIBID, voltado para a convivência com as diferenças e o direito de igualdade social de todos, visando atividades que rompam com as diferenças no espaço escolar e como lidar com essas diferenças. Os conteúdos das aulas serão trabalhados de forma que apresentem aspectos de cultura, história e de diversidade, de modo que instiguem os alunos à curiosidade do saber.

PARTE II
ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

PERÍODO ESCRAVOCRATA

A ESCRAVIDÃO

Ao falarmos em escravidão, é difícil não pensar nos portugueses, espanhóis e ingleses que superlotavam os porões de seus navios de negros africanos, colocando-os à venda de forma desumana e cruel por toda a região da América.

Sobre este tema, é difícil não nos lembrarmos dos capitães-de-mato que perseguiram os negros que haviam fugido no Brasil, no Quilombo dos Palmares, da Guerra de Secessão dos Estados Unidos. Também da dedicação e idéias defendidas pelos abolicionistas, e de muitos outros fatos ligados a este assunto.

A escravidão é bem mais antiga do que o tráfico do povo africano. Ela vem desde os primórdios de nossa história, quando os povos vencidos em batalhas eram escravizados por seus conquistadores. Podemos citar como exemplo os hebreus, que foram vendidos como escravos desde os primórdios da História.

Muitas civilizações usaram e dependeram do trabalho escravo para a execução de tarefas mais pesadas e rudimentares, Grécia e Roma foram algumas delas; estas detinham um grande número de escravos. Contudo, muitos de seus escravos eram bem tratados e tiveram a chance de comprar sua liberdade.

ESCRAVIDÃO NO BRASIL

No Brasil, a escravidão teve início com a produção de açúcar na primeira metade do século XVI. Os portugueses traziam os negros africanos de suas colônias na África para utilizar como mão-de-obra escrava nos engenhos de açúcar do Nordeste. Os comerciantes de escravos portugueses vendiam os africanos como se fossem mercadorias aqui no Brasil. Os mais saudáveis chegavam a valer o dobro daqueles mais fracos ou velhos.

O transporte era feito da África para o Brasil nos porões dos navios negreiros. Amontoados, em condições desumanas, muitos morriam antes de chegar ao Brasil, sendo que os corpos eram lançados ao mar.

Nas fazendas de açúcar ou nas minas de ouro (a partir do século XVIII), os escravos eram tratados da pior forma possível. Trabalhavam

muito (de sol a sol), recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas (galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentadas para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum no Brasil Colônia.

Eram proibidos de praticar sua religião de origem africana ou de realizar suas festas e rituais africanos. Tinham que seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho, adotar a língua portuguesa na comunicação. Mesmo com todas as imposições e restrições, não deixaram a cultura africana se apagar. Escondidos, realizavam seus rituais, praticavam suas festas, mantendo suas representações artísticas e até desenvolveram uma forma de luta: a capoeira.

As mulheres negras também sofreram muito com a escravidão, embora os senhores de engenho utilizassem esta mão-de-obra, principalmente, para trabalhos domésticos. Cozinheiras, arrumadeiras e até mesmo amas de leite foram comuns naqueles tempos da colônia.

No Século do Ouro (XVIII) alguns escravos conseguiam comprar sua liberdade após adquirirem a carta de alforria. Juntando alguns “trocados” durante toda a vida, conseguiam tornar-se livres. Porém, as poucas oportunidades e o preconceito da sociedade acabavam fechando as portas para estas pessoas.

O negro também reagiu à escravidão, buscando uma vida digna. Foram comuns as revoltas nas fazendas em que grupos de escravos fugiam, formando nas florestas os famosos quilombos. Estes, eram comunidades bem organizadas, onde os integrantes viviam em liberdade, através de uma organização comunitária aos moldes do que existia na África. Nos quilombos, podiam praticar sua cultura, falar sua língua e exercer seus rituais religiosos. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares, comandado por Zumbi.

CAMPANHA ABOLICIONISTA E A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

A partir da metade do século XIX a escravidão no Brasil passou a ser contestada pela Inglaterra. Interessada em ampliar seu mercado consumidor no Brasil e no mundo, o Parlamento Inglês aprovou a Lei Bill Aberdeen (1845), que proibia o tráfico de escravos, dando o poder aos ingleses de abordarem e aprisionarem navios de países que faziam esta prática.

Em 1850, o Brasil cedeu às pressões inglesas e aprovou a Lei Eusé-

bio de Queiróz que acabou com o tráfico negreiro. Em 28 de setembro de 1871 era aprovada a Lei do Ventre Livre que dava liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir daquela data. E no ano de 1885 era promulgada a Lei dos Sexagenários que garantia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade.

Somente no final do século XIX é que a escravidão foi mundialmente proibida. Aqui no Brasil, sua abolição se deu em 13 de maio de 1888 com a promulgação da Lei Áurea, feita pela Princesa Isabel.

A VIDA DOS NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Se a lei deu a liberdade jurídica aos escravos, a realidade foi cruel com muitos deles. Sem moradia, condições econômicas e assistência do Estado, muitos negros passaram por dificuldades após a liberdade. Muitos não conseguiam empregos e sofriam preconceito e discriminação racial. A grande maioria passou a viver em habitações de péssimas condições e a sobreviver de trabalhos informais e temporários.

FILME AMISTAD

SINOPSE:

Costa de Cuba, 1839. Dezenas de escravos negros se libertam das correntes e assumem o comando do navio negreiro La Amistad. Eles sonham retornar para a África, mas desconhecem navegação e se vêem obrigados a confiar em dois tripulantes sobreviventes, que os enganam e fazem com que, após dois meses, sejam capturados por um navio americano, quando desordenadamente navegaram até a costa de Connecticut. Os africanos são inicialmente julgados pelo assassinato da tripulação, mas o caso toma vulto e o presidente americano Martin Van Buren (Nigel Hawthorn), que sonha ser reeleito, tenta a condenação dos escravos, pois agradaria aos estados do sul e também fortaleceria os laços com a Espanha, pois a jovem Rainha Isabella II (Anna Paquin) alega que tanto os escravos quanto o navio são seus e devem ser devolvidos. Mas os abolicionistas vencem, e no entanto o governo apela e a causa chega a Suprema Corte Americana. Este quadro faz o ex-presidente John Quincy Adams (Anthony Hopkins), um abolicionista não-assumido, sair da sua aposentadoria voluntária, para defender os africanos.

MATERIAL:

Para esta atividade será utilizado um texto sobre a história da escravidão, o filme Amistad, folha de papel A4 e lápis de cor.

META:

Apresentar o período escravocrata para os educandos, contribuindo para o resgate da identidade dos alunos negros e o respeito às diferenças.

ATIVIDADE:

Formar grupos de leitura para dar iniciação ao conteúdo do período escravocrata. Após o término da leitura, assistir ao filme Amistad com o propósito de fazer com que os alunos reflitam sobre a desigualdade e assinalem o seu ponto de vista sobre o tema.

Distribuir folha de papel A4 e lápis de cor, para que cada um faça um autorretrato de si. Os desenhos serão recolhidos e redistribuídos com o objetivo de identificar o colega no desenho e assinalar suas características.

ATIVIDADE 2

GRANDE HERÓI AFRICANO ZUMBI DOS PALMARES.

FILME QUILOMBO

SINOPSE:

Num engenho de Pernambuco, por volta de 1650, um grupo de escravos se rebela e ruma ao Quilombo dos Palmares, onde existe uma nação de ex-escravos fugidos que resiste ao cerco colonial, entre eles Ganga Zumba, um príncipe africano. Tempos, seu herdeiro e afilhado, Zumbi, contesta as ideias conciliatórias de Ganga Zumba e enfrenta o maior exército jamais visto na história colonial brasileira.

ZUMBI DOS PALMARES

O GRANDE LÍDER AFRICANO (1655-1695)

O guerreiro sofreu todas as dores, desde a principal que lhe causava o banzo, por ter sido tirado da mãe África, até a chibata nas costas, já na condição de escravo do homem branco. E ele resistiu a todas as dores, e ficou cada vez mais forte, e isso lhe deu a condição de, durante 94 anos,

resistir aos ataques do homem branco no Quilombo de Palmares.

Em 1600 o quilombo começou a ser formado. Eram apenas 30 ou 40 negros que refugiaram-se numa região (onde hoje é o estado de Alagoas), e por ser um local cheio de palmeiras, ganhou o nome de Palmares.

Ali eles foram se organizando e construindo seus mocambos, e cada negro que fugia, achava abrigo ali, e cada mocambo tinha seu chefe, na maioria de nobreza africana. E os mocambos tinham suas leis, e homicídio, adultério e a deserção eram punidos com a morte.

Em 1630, com a invasão holandesa, os negros tiveram mais chances de fuga, e o quilombo nessa época chegou a ter cerca de 10 mil habitantes. Em 1670 o quilombo já ocupava todas as terras de Alagoas e parte de Pernambuco, e seus habitantes chegavam a 50 mil, e eles inclusive negociavam nas vilas próximas, trocando produtos de sua agricultura, caça e pesca, por tecidos, armas e munição, o que lhes dava maior chance de resistir aos ataques do homem branco, que não se conformava em perder escravos e muito menos em ver aflorar uma pequena nação africana dentro de suas terras.

Foram várias e sangrentas batalhas promovidas pelos brancos para acabar com o quilombo, mas todas infrutíferas. Então tentaram um acordo com Ganga Zumba, rei de Palmares, e este acabou aceitando, perdendo o apoio de um grande líder que despontava: Zumbi, que junto com seus comandados não aceitava o acordo com os brancos. Pouco mais tarde Ganga Zumba é envenenado e Zumbi assume como soberano de Palmares, intensificando a resistência contra os brancos.

Entre 1680 e 1691, a capacidade militar de Zumbi e sua coragem vão impondo pesadas perdas nos exércitos do homem branco. Em 6 de fevereiro de 1694, finalmente, um grande e poderoso exército é formado e consegue derrotar Zumbi e seus guerreiros, pondo fim à heróica resistência de Palmares. Muitos guerreiros morrem, ou pelas armas do branco ou caindo de um precipício, para onde foram encurralados.

Zumbi, no entanto, mesmo ferido gravemente, consegue fugir com alguns guerreiros. Somente em 1695, após ter sido traído por um companheiro, Zumbi e seus últimos guerreiros são localizados e mortos. A cabeça do grande líder negro foi decepada e exposta no centro de Olinda, para desencorajar outras resistências. Mas o exemplo do guerreiro africano serviu para encorajar outros a continuar lutando pela Liberdade...

MATERIAL:

Para esta atividade será utilizado o filme Quilombo e a biografia do herói Zumbi dos Palmares.

META:

Assistir o filme Quilombo dos palmares e conhecer a vida do principal personagem do filme Zumbi dos Palmares. Com o propósito de instigar os alunos a conhecerem melhor a história da escravidão e o direito de igualdade social de todos.

ATIVIDADE:

Projetar o filme Quilombo e dividir a turma em grupos para que confeccionem um vídeo, através da releitura.

ATIVIDADE 3**A CAPOEIRA.****ORIGENS DA CAPOEIRA**

A capoeira, na sua mais completa definição e formação, nasceu no Brasil. Com início da colonização, os portugueses viram no trabalho escravo um instrumento para o desenvolvimento desejado. Tentaram, no começo, escravizar e explorar o trabalho dos indígenas que aqui já viviam, mas as características físicas e culturais, somadas à resistência ao trabalho cativo por parte dos índios, os levam à morte rápida no cativeiro. A saída encontrada pelos colonizadores foi a escravidão negra, o tráfico de homens negros, trazidos do continente africano para o início de grande saga que marcou a sociedade brasileira: o período das torturas, da lei da chibata e da morte como reguladora das relações de trabalho. Um povo passou a viver na escravidão.

Assim, já no início do século XVI, milhares de africanos foram desembarcados em terras brasileiras. Com eles, a história do país ganhou alterações. Inicialmente foram mão-de-obra nos canaviais e depois na mineração e em outras atividades produtivas. Foram trazidos contra sua vontade mas, naturalmente, trouxeram sua cultura, sua vivência e, com ela, a semente da liberdade que nunca morreu, mesmo na terra marcada

pelos horrores da escravidão.

É claro que essa cultura não estava nas escolas, nos livros nem nos museus. Mas era guardada no corpo, na mente, na vivência histórica do povo e transmitida há séculos através das gerações. Manifestava-se por intermédio da música, da dança, da comida, da filosofia e da religião. Basta recorrer à história do Brasil e encontraremos, a partir do século XVI, a cultura negra presente com o seu vasto conjunto de expressões.

A origem do termo, que a maioria dos etnólogos acredita que seja originário do tupiguarani, “caa” significa mato e “puera” que foi mato. Diziam que quando o negro fugia ele ia para o mato, para a “capoeira”. Estima-se que a capoeira surgiu por volta de 1600, mas não se sabe ao certo se foi nas senzalas ou nos quilombos.

Nas senzalas, era praticada nos momentos de folga e para os senhores não desconfiarem de que aquilo era um combate, aliaram aos golpes, a ginga e a música.

Nas fugas para o quilombo, a capoeira foi muito útil para os escravos nas lutas contra os capitães-do-mato e capatazes. Os negros ficavam escondidos na mata, e quando os capitães chegavam, esperavam a hora certa para atacá-los. Nas batalhas para a destruição dos quilombos a capoeira também foi de grande valia para os negros.

A RESISTÊNCIA

Nenhum povo vive eternamente sob o jogo da escravidão sem se revoltar. Com o negro no Brasil não foi diferente. Suas primeiras reações contra o cativo foram as fugas e as revoltas individuais e desorganizadas. Com o tempo, sentiu a necessidade de organizar sua resistência contra o opressor e passou a planejar as fugas e a pensar as formas de luta que travaria para se libertar. Também entendeu que precisava de refúgios seguros, longe das fazendas, da polícia e capangas do branco escravocrata.

O CORPO COMO ARMA

Para realizar as fugas, o negro entendeu que precisava lutar. Não tinha acesso a armas nem a qualquer outro recurso de guerra. Tinha apenas seu corpo e a vontade férrea de se ver em liberdade. Havia trazido da África lembrança de jogos e "dança das zebras", disputa festiva pelo amor de uma mulher. O próprio trabalho pesado dotava-lhe de força os músculos. Era preciso juntar e canalizar essa agilidade e força para a luta. A obser-

vação do comportamento de alguns animais brasileiros, particularmente o lagarto, a cobra e a onça, que atacam e defendem-se com destreza, ajudou na formação de um conjunto de movimentos que reuniu, então, a agilidade, a técnica e a força.

Começaram a ser ensaiadas, inicialmente, as rasteiras, os pulos, as cabeçadas que iriam se desenvolver muito mais posteriormente.

O NOME

Tornou-se necessário praticar, treinar e organizar os movimentos conhecidos em forma de luta. Para isso era necessário afastar-se das vistas dos feitores e guardas das fazendas, engenhos e minas. Mais uma vez o negro encontrou na natureza esse apoio. Entrava nos matos próximos às senzalas para se esconder e se preparar para a luta. Escolhia o mato com poucas árvores e de ramagem baixa. Essa vegetação leva o nome indígina de "capoeira". Esse termo passou a designar também a forma de lutar e de adestrar o corpo utilizada pelo negro para enfrentar seus opressores: a Capoeira.

Arte - Dança - Música - Instrumento ...Louvo aqui meu berimbau mestre eterno de todo capoeira na senzala

ele avisava da chegada do feitor Berimbau avisou ê ô a chegada do feitor...

Mas, nem sempre era possível afastar-se para o mato para o ensaio da luta. Como o negro nunca deixou de praticar sua cultura, era comum, durante o período da escravidão, que se juntassem grupos de homens e mulheres para a cantoria, para a dança e mesmo para o culto aos orixás que também são saudados com ritmos e cantos. Como a Capoeira nasceu conjugado movimentos de danças, os encontros festivos ou místicos passaram também a ser mais uma oportunidade para a sua prática, já que esses encontros, principalmente os festivos, não eram reprimidos pelos donos de escravos.

Assim a Capoeira ganhou o acompanhamento de cantos e ritmos que acabaram incorporados eram os disponíveis e já conhecidos pelo negro com destaque para o berimbau, o atabaque e o agogô. Mas foi o berimbau que ficou como uma espécie de símbolo da Capoeira já que o atabaque e o agogô integram a mitologia africana chegando mesmo, no caso do atabaque, a ser reverenciado como uma divindade. Desta forma, o berimbau, considerado o mestre dos mestres na Capoeira, ganhou importância nas

lutas pelas suas possibilidades rítmicas e sonoras. Ganhou a função de comandar o jogo da capoeira com seus diferentes toques. Então, ao som dos instrumentos, palmas e cantorias, o negro recriava o seu universo cultural, cultivava o seu misticismo, alegrava-se ou lamentava-se e ainda se preparava para a luta.

Os feitores e capatazes passavam ao lado da festança e acreditam ser apenas um encontro para a "dança de Angola", que recebia esse nome em função da nação africana que mais cedeu negros para o tráfico de escravos.

Afastando-se os feitores, intensificava-se o treinamento e o negro aparelhava-se cada vez mais para lutar. Mesmo que um feitor parasse e ficasse admirando a dança, dificilmente compreenderia que aqueles movimentos, executados com leveza dos felinos e com a plástica de um bailarino, pudesse trazer, no seu conjunto, poderosos golpes desequilibrantes, traumatizantes e rápidos como o bote da temível cascavel.

AS FUGAS E OS QUILOMBOS.

Mas a escravidão continuava, o sangue do negro molhava as terras do Brasil ao mesmo tempo que sua força-de-trabalho movia a economia da então colônia portuguesa. Mas o negro não aceitava a condição de escravo nem os métodos desumanos da escravidão. Lutava, fugia, procurava ganhar forças junto a outros setores da comunidade, sensibilizava os chamados abolicionistas.

Em suas fugas utilizava-se da Capoeira para o enfrentamento com os seus opositores. Embrenhava-se no mato, procurava um lugar onde a água fosse boa e a terra generosa e que fosse de difícil acesso aos chamados "capitães-do-mato", homens encarregados de recapturar os negros fugitivos. Essas localidades, que agregavam geralmente um significativo número de homens e mulheres negros, ficaram conhecidos como "quilombos" e seus moradores como "quilombolas".

O mais famoso e importante quilombo da história brasileira foi o quilombo de Palmares, que surgiu no início do século XVII onde hoje se situa o atual Estado de Alagoas.

Esse quilombo ganhou importância pela sua organização interna, sua capacidade de resistência na guerra contra os escravocratas e pela eficiência de seus integrantes na produção de alimentos, roupas e posteriormente armas. Palmares resistiu a quase um século as agressões dos brancos.

Todo quilombo possuía um líder, o Ganga Zumba que, por sua vez

obedecia a um líder maior, com influencias em vários outros quilombos, chamado Zumbi, um misto de homem-guerreiro e de deus da guerra. O mais famoso foi justamente o lendário Zumbi dos Palmares, hoje símbolo da toda luta e resistência contra todas as formas de injustiça e de opressão. Zumbi dos Palmares comandou os guerreiros de Palmares nos últimos anos de existência daquele quilombo.

Estrategista habilidoso, guerreiro imbatível, instituiu a Capoeira no adestramento de seus homens. Palmares foi destruído em 1694 pelo bandeirante paulista Domingos Jorge Velho. Zumbi conseguiu escapar vivo, mas tempos depois foi traído. Preso, foi decapitado e sua cabeça viajou quilômetros para assustar, intimidar os negros. Não adiantou. Os negros julgavam Zumbi imortal e a luta continuou...

A ABOLIÇÃO E AS DIFICULDADES

Em 1888 ocorreu "Abolição da Escravatura". O mínimo que se pode dizer é que a capoeira desempenhou importante papel para apressar o fim da escravidão instituída. Foi luta, foi resistência, foi instrumento que apavora os opressores. Reunidos em grupos, os negros formavam as famosas "maltas", conjunto de capoeiristas temíveis que investiam contra fazendas e engenhos para libertar outros negros. A capoeira convenceu, pelo medo, aqueles que insistiam em ver na escravidão vantagens econômicas, que o melhor seria a abolição.

Mas os problemas dos negros não terminam com a assinatura da Lei Áurea. A falta de trabalho, o difícil acesso à educação e mesmo a exploração dos que conseguiam alguma forma de emprego continuam existindo e marcam nossa história até os dias de hoje.

Os capoeiristas, após a abolição, encontraram mais uma vez na capoeira meio de sustento e instrumento de educação de seus filhos e apadrinhados. Faziam exposições públicas, participavam de apostas e desafios nos quais sempre se podia ganhar algum dinheiro. Continuou também como uma arma de defesa de uma camada social explorada e discriminada.

Por outro lado, foi impossível barrar o surgimento de grupos que colocavam a capoeira a serviço de grã-finos e de políticos inescrupulosos que sabiam muito bem usar o povo contra o próprio povo. As Maltas menos esclarecidas eram utilizadas para desmanchar comícios, perseguir adversários políticos e desmanchar reuniões públicas. Consta até mesmo que, aproveitando-se da ilusão de que a princesa Isabel era protetora dos

negros, os monarquistas criaram grupos de capoeiristas que atacavam os republicanos.

A PROIBIÇÃO

Perseguida a ferro e fogo durante a escravidão, a capoeira continuou sendo alvo dos poderosos mesmo após a abolição. Agora era com leis que tentavam dar-lhe um fim. O código penal de 1890, criado e imposto durante o governo de Deodoro da Fonseca, proibiu a prática da capoeira em todo o território nacional. O código foi reforçado com decretos que especificavam penas pesadas contra capoeiristas. A perseguição oficial somava-se o ódio de alguns chefes, chefetes e vassallos da polícia que tentaram, então, exterminar por completo a capoeira. O motivo só pode ser aquilo que ela traz na sua essência:

A LIBERDADE.

E foi em nome da liberdade, agora não somente para o negro mas para a capoeira como um todo, que a luta continuou. E mesmo sob o ferro da repressão, grandes nomes de capoeiristas célebres passaram para a história como Nascimento Grande, Manduca da Praia, Natividade, Pedro Cobra e Besouro Magangá, entre outros. Mas é o nome desse último, Besouro nasceu na Bahia e ganhou esse nome devido à lenda que o cerca, atribuindo-lhe a capacidade de se transformar em inseto e fugir voando quando cercado por muitos homens armados. Sem usar armas, o famoso capoeira, bateu-se a vida toda contra a injustiça. Defendeu trabalhadores contra patrões desonestos, investiu inúmeras vezes contra a polícia para defender inocentes. Perseguido, nunca deixou-se prender. Nem as balas conseguiram acabar com ele. Foi vítima de uma arma mais poderosa: A Traição. Seu nome é glória na capoeira e símbolo de todo aquele que combate a injustiça e a desigualdade.

Mesmo com toda perseguição, a Capoeira não foi extinta. Nos terreiros, nos quintais, no mato, ela continuou sendo transmitida de pai para filho, de amigo para amigo, de camarada a camarada. Continuou inclusive seu aperfeiçoamento, sua capacidade de dotar o corpo de condições perfeitas para todo o tipo de enfrentamentos. Sobreviveu aos diversos períodos ditatoriais pelos quais passou a República no Brasil.

Em 1932, no Governode Getúlio Vargas, o país enfrenta mais uma de suas inúmeras crises. Getúlio Vargas, político esperto, trata de agradar o

povo com medo de sua possível revolta organizada. Sabia que a Capoeira estava latente no seio do povo e mandou que a liberassem. Impôs, porém, a condição de que ela fosse praticada apenas como folgado, como "folclore", e que perdesse, assim, sua condição de cultura popular, de elemento utilizado pelo povo.

DA ANGOLA SURGE A REGIONAL

Foi após a liberação que a história de Capoeira sofre uma profunda divisão. Continuou sendo praticada nas suas oringens, ainda com o nome de Capoeira de Angola mas perdia terrenos para outras formas e costumes que visavam atender a interesses econômicos, como o turismo, e interesses políticos para agradar autoridade plantão. Um nome que lutou a vida toda para preservação da Capoeira, como cultura popular, como herança histórica foi Mestre Pastinha- Vicente Ferreira Pastinha, chamado Mestre dos Mestres na Capoeira. Para Pastinha, a Capoeira era muito mais que luta, que esporte, era filosofia de vida.

FILME BESOURO

SINOPSE:

A escravidão foi abolida. Mas o preconceito fez com que os negros fossem tratados como escravos para ganhar um pouco de dinheiro para sobreviver. A palavra capoeirista assombrava homens e mulheres, mas o velho escravo Tio Alípio nutria grande admiração pelo filho de João Grosso e Maria Haifa. Era o menino Manoel Henrique que, desde cedo aprendeu, com o Mestre Alípio, os segredos da Capoeira na Rua do Trapiche de Baixo, em Santo Amaro da Purificação, sendo batizado com Besouro Mangangá por causa da sua flexibilidade e facilidade de desaparecer quando a hora era para tal. Mestre Alípio foi jurado de morte por ensinar capoeira. Mas Besouro tinha a responsabilidade de protegê-lo. Um dia, quando Besouro estava em uma roda de capoeira, um policial matou o mestre Alípio. Em uma feira onde escravos trabalhavam, Besouro começou a ver uma entidade (Exu) que o manda ajoelhar. Na tentativa de lutar capoeira com a entidade, besouro destrói toda a feira.

O feitor e seus homens perseguem Besouro, que pula na água. Dona Zulmira, sua mentora espiritual e conselheira, entrega-lhe um colar(patua) para fechar o corpo, protegendo-o dos ataques dos inimigos. Ou seja, a única coisa que pode matá-lo agora é a faca de ticum. Besouro começa

a incendiar as plantações do coronel. Quero Quero, amigo de infância de Besouro, começa a se voltar contra ele, já que ele estava destruindo tudo que os escravos estavam fazendo. A namorada de Quero Quero, Dinorá, então termina o namoro com ele.

Dinorá se encontra com Besouro e faz amor com ele. Quero Quero, revoltado, luta com Besouro na mata, e Besouro vence. Quero Quero então mata o feitor e o coloca na frente da casa grande incriminando o Besouro. Os homens do coronel caçam Besouro. Besouro elimina todos, mas o coronel o mata com a faca de ticum. O coronel tenta estuprar Dinorá que o massacra com capoeira. O filho de Besouro com Dinorá também recebe o nome de Besouro. O filme acaba com Besouro Jr. sorrindo com cara de mal para o coronel que passa de cavalo.

CANTIGA DE CAPOEIRA:

PARANAUE

Vou dizer minha mulher, paraná. Capoeira me venceu, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

Eu aqui não sou feliz, paraná. Mas na minha terra eu sou, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

Vou embora pra Bahia, paraná. Porque lá é meu lugar, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

Tem a festa do Bomfim, paraná. E o Mercado Popular, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

Lá no céu tem tres estrelas, paraná. Todas tres de carrerinha, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

Uma é minha a outra é tua, paraná. E a outra vai sozinha, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

A mulher pra ser bonita, paraná. Não precisa se pintar, paraná.

Paranaue, paranaue, paraná.

A pintura é do diabo. E a beleza é Deus que dá, paraná.

MATERIAL:

Textos sobre a história da capoeira, uma breve visita de um mestre de capoeira e o filme Besouro que conta a história da capoeira.

META:

Adentrar um pouco mais na história dos escravos, a desigualdade social, a opressão, a coibição e conhecer as virtudes da capoeira.

ATIVIDADE:

Ler a história da capoeira, os rituais e o contexto que deu origem à capoeira. Projetar o filme Besouro. Trazer um mestre de capoeira para contar um pouco mais sobre a história desta modalidade de luta e fazer uma pequena demonstração para o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que com esta proposta o que se espera é que o aluno compreenda os direitos de igualdade social e que respeite todas as cores, raça, etnias, religiões, e, respeite o livre arbítrio de cada indivíduo. No entanto ainda há uma carência do saber por parte dos professores de como lidar com essas diferenças em aula.

Portanto, é fundamental dar continuidade ao projeto e promover atividades que além de incluir os alunos, também incluir professores para que haja um esclarecimento do assunto.

Discussões e debates sobre este tema, poderão ser promovidos com os professores; para que cada um exponha a sua opinião a respeito da inclusão e como isso deverá ser abordado em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

Caderno de metodologia de ensino e de pesquisa de sociologia. LENPES

Disponível em: <http://projetoBlack414.blogspot.com.br/p/periodo-escravocrata-historia-da.html>

Disponível em: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-amistad-dublado-online.html>

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Quilombo_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Quilombo_(filme))

Disponível em: http://www.gentedanossaterra.com.br/zumbi_dos_%20palmares.html

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Besouro_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Besouro_(filme))

Disponível em: http://www.aguadebeber-pt.com/index.php?option=com_content&view=article&id=95&Itemid=86

Disponível em: <http://cantocapoeira.free.fr/senzala/chansons/cantigas-capu.htm>

CAPÍTULO VI

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Compreender a realidade social, visando à transformação necessária a apreensão e produção de conhecimentos sobre a Diversidade e Direitos Sociais por parte do educando, para construção da cidadania e de emancipação dos sujeitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar temas e conteúdos sobre a diversidade social, para que os alunos compreendam as diferenças, nos seus diversos aspectos sociais;
- Promover atividades em que sejam considerados os pontos de vista dos alunos sobre temas da diversidade sociocultural;
- Fomentar reflexão crítica a respeito de atitudes preconceituosas e discriminatórias às diferenças na sociedade;
- Realizar atividades para constatação de que deve ser garantido aos cidadãos, o exercício dos seus direitos fundamentais, para que cada indivíduo possa viver de forma digna.

METODOLOGIA

Apresentar temas atuais, trazidos de textos literários variados, e reportagens de jornais, aprofundando conhecimentos através das diferentes opiniões, ou fontes, como os livros, que tragam determinados assuntos relacionados à diversidade social e aos direitos fundamentais dos indivíduos. Partir da Pesquisa Sócio Antropológica do aluno, detectando a necessidade de ajudá-lo, intervindo quando necessário.

Trabalhar atividades com o Cineclube exibindo Vídeos – Filmes ou Documentários. Planejar atividades didáticas para desenvolver em sala de aula onde se mantenha um permanente diálogo com os alunos. Elaborar e produzir e ou adaptar materiais didáticos como, jogos lúdicos, por exemplo.

Oportunizar a realização de palestras sobre a diversidade social com pessoas de conhecimento na área. Os temas e conteúdos relacionados à diversidade social e aos direitos fundamentais dos seres humanos serão trabalhados de forma interdisciplinar contemplando as disciplinas, História, Geografia, Língua Portuguesa, Educação física e Educação Artística.

PARTE II
JOGOS

JOGOS

JOGO 1 – DOMINÓ DAS PROFISSÕES

MATERIAL:

Notebook, Data show e PowerPoint para contação da história “Nem todas as girafas são iguais” escrita por Márcia Honora; Roda de conversa; Atividade didática: jogo de dominó – construir junto com os alunos: folha de ofício xerocada com as ilustrações sobre profissões; lápis de cor; cola branca; tesoura; régua, papelão.

OBJETIVOS:

Identificar as diferentes profissões que existem na sociedade; Reconhecer que cada um tem o direito de escolher uma profissão independente de sua condição social; Compreender que todos têm habilidades para se desenvolver na sociedade mesmo frente à diversidade social.

INTRODUÇÃO:

O entendimento do modo de viver do homem em nossa sociedade, e das suas necessidades básicas entre elas o trabalho, visto como um meio de sobrevivência e o modo pelo qual os indivíduos conseguem o sustento das suas demais necessidades devem ser tratados em sala de aula. Quando são abordadas as diversas profissões e suas contribuições para nossa sociedade, há a perspectiva de os alunos vislumbrarem a construção de um projeto de vida. A literatura infanto-juvenil apresentada para a turma tem por finalidade, promover um novo olhar sobre as diferenças, despertando a reflexão de todos ao tratar de um tema relativo às pessoas com necessidades especiais, de uma forma lúdica acessível a todas as idades.

REGRAS/PROCEDIMENTOS:

1) Assistir em PowerPoint a leitura da história "Nem todas as girafas são iguais" (em uma escola tem uma girafa que é diferente das outras girafas, porque ela é baixinha, mas mesmo assim, o sonho dela é ser uma jogadora de basquete. Na escola vai haver um campeonato, e ela vai descobrir uma forma de participar junto com seus colegas).

2) Organizar uma roda de conversa para medir um debate sobre a história mostrando que, apesar da personagem principal ser diferente de outras, ela vai descobrir que tem suas habilidades e competências, e assim, se desenvolver no

seu meio social. Na história aborda-se a diversidade, e é possível mostrar que, assim como na história, na nossa sociedade tem também as diferenças “humanas e sociais”. Através do debate incentivar a reflexão dos alunos para perceberem que “todas as pessoas tem direitos iguais”, como por exemplo, o direito de escolher uma profissão.

3) Atividade: Junto a alunos criar um jogo de dominó com algumas das profissões que encontramos na nossa sociedade. Dividir em pequenos grupos para a produção das peças do jogo, em que de um lado tem o desenho de um trabalhador em sua profissão, e do outro estava escrito o nome de outra profissão, por ex., figura de um bombeiro e do lado a palavra cozinheira. O total de peças do jogo deve ser 28 (vinte oito) podendo ser divididas em 07 (sete) peças para cada jogador de um grupo de 04 (quatro) participantes. Após a produção das peças do jogo dominó, deve-se disputar em par ou ímpar qual será o primeiro a colocar uma das peças na mesa. Iniciar as partidas onde, individualmente cada jogador deve colocar a figura do desenho de uma profissão ao lado da peça com a palavra que a define. Quando o jogador da vez não tiver a peça correspondente a da mesa, deve passar a vez ao próximo jogador. É definido o ganhador do jogo aquele que primeiro tiver colocado todas suas peças na mesa.

Trabalho desenvolvido na turma do 5º ano por Lenir Margarete Luiz.

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

JOGO 1. DOMINÓ DAS PROFISSÕES – PEÇAS DO JOGO

DOMINÓ PROFISSÕES

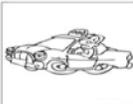
| | | | |
|---|------------|---|-------------|
|  | AGRICULTOR |  | REPÓRTER |
|  | BOMBEIRO |  | TELEFONISTA |
|  | COZINHEIRA |  | VETERINÁRIO |
|  | GARÇOM |  | CONFEITEIRO |

| | |
|---|-------------------|
|  | CARTEIRO |
|  | DENTISTA |
|  | ENFERMEIRA |

| | |
|---|-------------------|
|  | PEDREIRO |
|  | PINTOR |
|  | PROFESSORA |

| | |
|---|------------------|
|  | FOTÓGRAFA |
|  | GARI |
|  | MÉDICO |

| | |
|---|-----------------|
|  | MECÂNICO |
|  | PADEIRO |
|  | POLICIAL |

| | |
|---|------------------|
|  | PILOTO |
|  | TAXISTA |
|  | ADVOGADO |
|  | MOTORISTA |

| | |
|---|---------------------|
|  | COSTUREIRA |
|  | DESENHISTA |
|  | MÚSICO |
|  | CABELEIREIRA |

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO COM OS ALUNOS



Referências:

Download da história – Nem todas as girafas são iguais. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/GECPS/nem-todas-as-girafas-so-iguais>

<http://construindonasalamultiespecial.blogspot.com.br/2012/11/nem-todas-as-girafas-sao-iguais.html>

Figuras para produção do jogo disponível em Google Imagens: https://www.google.com.br/search?newwindow=1&safe=active&hl=pt-BR&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=desenhos+de+profiss%C3%B5es+para+colorir&oq=desenhos+de+profiss%C3%B5es+para+colorir&gs_l=img.12...2020.15402.0.18219.35.14.0.21.21.0.410.2117.2-1j3j2.6.0....0...1ac.1.53.img..24.11.2158.mL4ZN9caral

PARTE III
ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

CINECLUBE COM VÍDEO “BOM DIA TODAS AS CORES”

MATERIAL:

Notebook; Vídeo da história infantil “Bom dia todas as cores” criada por Ruth Rocha; Roda de conversa; Atividades didáticas e lúdicas: folha de ofício xerocada, tesoura, cola branca, lápis de cor.

OBJETIVOS:

- Compreender que cada um é uma única (com qualidades e limitações) e, todos são merecedores de respeito e de direitos iguais;
- Despertar a consciência do próprio valor, do auto-respeito que infunde respeito nos outros;
- Reafirmar suas qualidades, considerando-se positivamente e sentindo-se bem ao interagir na sociedade.

INTRODUÇÃO:

No processo de crescimento, somos alimentados em nossa auto-estima quando somos respeitados em nossas opiniões e características próprias, valorizados e encorajados a confiar em nós mesmos.

Observando o contexto escolar percebeu-se a necessidade de trabalhar a auto-estima dos alunos, bem como a importância das relações interpessoais, procurando elevar a confiança e a capacidade dos educandos em pensar e enfrentar desafios e, de perceberem que há inter-relação entre o auto-respeito e o respeito aos seus pares.

PROCEDIMENTOS:

1) Convidar a turma para participar do Cineclube explicando que essa atividade é importante porque aproxima as pessoas com o objetivo comum, assistir filmes e vídeos. O vídeo da história “Bom dia todas as cores” mostra a diversidade de forma lúdica. Entre os animais que convivem na floresta se destaca o camaleão que ao tentar agradar a todos fica mudando de cor. Ao final do dia, exausto, percebe que seus amigos devem aceitá-lo como ele é e, respeitar suas escolhas.

2) Após exibir o vídeo, abrir um debate onde se pode associar as atitudes e conflitos dos personagens da historinha com a nossa realidade, no

convívio com a diversidade humana e social.

3) Entregar folha xerocada com uma atividade sobre as qualidades e características do camaleão, personagem principal da historinha.

4) Atividade individual: os alunos devem pintar com suas cores preferidas um desenho do camaleão, depois recortar e fazer um “dedoche” ou se preferirem “enfeite para lápis”. Ao final, tirar fotos dos alunos com o material que produziram.

Atividade desenvolvida na turma do 4º Ano por Lenir Margarete Luiz.

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO – HISTÓRIA “BOM DIA TODAS AS CORES”

Atividade da História “Bom dia todas as cores”



O camaleão da história tinha uma qualidade, ele era bom para todos.

Nas fichas abaixo vamos encontrar outras qualidades e características do personagem, só que precisamos decifrar cada uma delas. Desvende quais são essas qualidades e características:

| | |
|-----------------------------------|------------------|
| E - U - D - A - C - O - D | EDUCADO |
| M - I - S - Á - P - I - T - O - C | SIMPÁTICO |
| E - L - A - E - R - G | ALEGRE |
| S - E - R - E - P - O - T | ESPERTO |
| I - R - C - A - I - T - O - V | CRIATIVO |
| M - I - A - O - G | AMIGO |

Nome: _____ Turma: ____ Data: __/__/2014.

Bolsista Pibid/Urcamp: Lenir Margarete

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DEDOCHE PRODUZIDO PELOS ALUNOS



ENFEITE PARA LÁPIS PRODUZIDO PELOS ALUNOS



Vídeo da história. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ZhGHEZUzQX0>

Material de apoio. Disponível em: <http://edinanarede.webnode.com.br/products/bom-dia-todas-as-cores-ruth-rocha/>

Figura camaleão. Disponível em: <http://criatividindo.blogspot.com.br/2010/06/bom-dia-todas-as-cores-figuras.html>

ATIVIDADE 2

CONTAÇÃO DA HISTÓRIA “CADA UM MORA ONDE PODE”

MATERIAL:

Notebook, PowerPoint e Data Show para contação da história infantil “Cada um mora onde pode” escrita por Ziraldo; Roda de conversa; Atividade didática Caça palavras: folha xerocada, lápis de cor.

OBJETIVOS:

- Identificar os tipos de moradias existentes no seu bairro;
 - Construir o conceito de comunidade;
 - Reconhecer como se estrutura a comunidade ao redor da escola;
- Refletir sobre o que trata o livro “Cada um mora onde pode”.

INTRODUÇÃO:

Com a história “Cada um mora onde pode” é possível trabalhar aspectos da diversidade social e, deste modo, relacionar as diferentes moradias com as condições de vida de uma comunidade. Assim, levar a compreensão da forma com que as comunidades devem ser estruturadas atendendo as necessidades das pessoas para viverem com dignidade, independente de condições socioeconômicas.

PROCEDIMENTOS:

1) Iniciar a aula falando do tema diversidade social e moradia, conversar com os alunos sobre as casas em que eles vivem (como é e se gostam delas). Questionar o entendimento da turma sobre o que é uma comunidade.

2) Depois será lido em PowerPoint o livro “Cada um mora onde pode” de Ziraldo, e ir explorando as falas do personagem principal, as imagens e os lugares que aparecem no livro.

3) Em seguida, em roda de conversa, refletir sobre as moradias do bairro em que vivemos e como se estrutura a comunidade ao redor da nossa escola (moradias, centros de convivência, pequenos comércios, postos de serviços público e organizações da comunidade em geral). Por fim, refletir sobre o cotidiano da escola onde convivem pessoas diferentes (crianças, jovens, adultos), cada uma com suas particularidades como

idade, etnia, crença religiosa, costumes e condições de vida. Enfatizar que independente da condição social, cultural ou econômica, todos têm o direito de participar da comunidade escolar.

4) Finalizar, com um Caça palavras entregar para cada aluno um caça palavras com algumas referências da localidade em que moram, socializando o conhecimento apreendido.

Trabalho desenvolvido na turma do 4º Ano por Lenir Margarete Luiz.

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

ATIVIDADE - CAÇA PALAVRAS

Encontre as palavras: **BAIRRO, COMUNIDADE, ESCOLA, POSTO DE SAÚDE, FARMÁCIA, IGREJA, PADARIA, MORADIAS.**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | B | L | S | B | L | Q | B | P | L |
| F | A | R | M | A | C | I | A | O | M |
| B | I | M | T | C | M | R | C | S | N |
| C | R | N | U | D | N | S | D | T | P |
| D | R | O | V | F | P | T | F | O | Q |
| C | O | M | U | N | I | D | A | D | E |
| E | I | P | X | G | G | V | G | E | R |
| F | P | A | D | A | R | I | A | S | T |
| G | J | Q | Z | H | E | X | H | A | S |
| H | K | R | Y | J | J | Z | J | U | V |
| E | S | C | O | L | A | Y | Q | D | Z |
| M | O | R | A | D | I | A | S | E | X |

Nome: _____ Ano: ___ Turma: ___

Referências:

Download da história disponível em: <https://picasaweb.google.com/luhmagalha5/CadaUmMoraOndePode>

Blog: Ensinar exige alegria. Disponível em: <http://ensinarexigealegria1.blogspot.com.br/2012/08/aula-sobre-moradia.html>

Site Escola Kids. Os bairros. Disponível em: <http://www.escolakids.com/os-bairros.htm>

ATIVIDADE 3

CONTAÇÃO DA HISTÓRIA “ORELHA DE LIMÃO”

MATERIAL:

Notebook, PowerPoint para contação da história infantil “Orelha de limão” escrita por Katja Reider e Angela Von Roehl; Roda de conversa; Atividades didáticas: desenhos xerocados, lápis de cor, tesoura, fita adesiva, venda para olhos.

OBJETIVOS:

- Compreender a diversidade presente na sala de aula, reconhecendo as diferenças e respeitando-as;
- Construir o significado de preconceito e discriminação e a importância de opor-se a essas práticas;
- Desenvolver reflexão crítica a respeito de comportamentos preconceituosos e práticas discriminatórias na sociedade.

INTRODUÇÃO:

O preconceito e a discriminação, quanto, à posição social, cor, etnia, credo religioso, orientação sexual, entre outros, deve ser refletido e discutido em todos os espaços sociais e, principalmente, no ambiente escolar. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a literatura infantil é um recurso didático e pedagógico eficaz para os alunos fazerem relações com o imaginário e a realidade em que vivem. Se perceberem, por exemplo, que numa história há um personagem que sofre com o preconceito e a discriminação, de qualquer natureza, é mais fácil compreenderem que na vida real, muitas pessoas também passam por essa situação. Assim, o professor tem a possibilidade de explorar com a turma essa questão que tem tido muita repercussão atualmente.

PROCEDIMENTOS:

1) Iniciar questionando os alunos sobre quais são as diferenças que percebem entre eles na sala de aula como, por exemplo: diferenças aparentes, altura, cor da pele, tipo de cabelo (liso, crespo, louro, escuro); preferências: tipos de música, práticas de esportes e etc. A

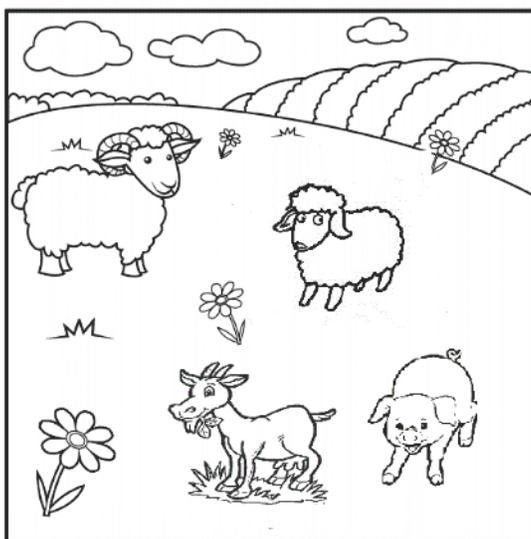
seguir, verificar o que os alunos entendem por preconceito e discriminação. Momento para reflexão: Ninguém gosta de ser mal tratado por ser diferente. Todos têm o direito de ser respeitados e o dever de respeitar os outros.

2) Em seguida, acompanhar os slides que apresentam a história infantil “Orelha de limão” que, mostra os problemas enfrentados por uma ovelhinha que nasceu diferente das outras e sofre preconceito por parte dos outros animais. Além de abordar a convivência com as diferenças trata, também, sobre os valores humanos como a amizade e o respeito às diferenças.

3) Após, em roda de conversa problematizar as seguintes questões: No início da história como era a relação da ovelhinha com os outros animais da fazenda? Como ela se sentia quando era alvo do preconceito por ser diferente das outras ovelhas? Na vida real já presenciaram alguma situação em que outra pessoa tenha sofrido preconceito ou discriminação? Por fim, dialogar a respeito de como é importante respeitar as diferenças individuais, físicas, étnicas, culturais e sociais para uma boa convivência com todos.

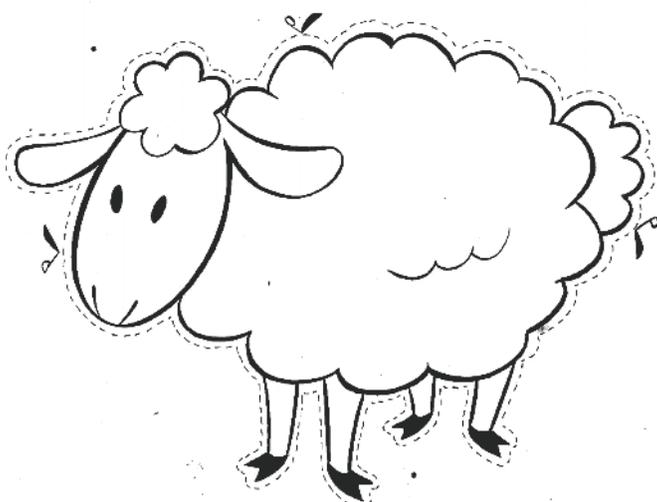
4) Pintar um desenho com os personagens da historinha – Produzido com a criação do cenário onde se colocou figuras dos personagens da história; Dividir os alunos em duplas para recortarem o desenho da ovelha que tem a orelha diferente e precisam desenhar, pintar e recortar "separado" uma orelha na cor verde limão. Depois propor uma brincadeira: Vendar um aluno da dupla e o outro deve orientar o que está vendado para colocar a orelha cor de limão no lugar correspondente no desenho da ovelha que será colado no quadro. Trabalho desenvolvido na turma do 3º Ano por Lenir Margarete Luiz.

**PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO
DESENHO PARA COLORIR**



HISTORINHA ORELHA DE LIMÃO

**PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO
BRINCADEIRA EM DUPLAS “ORELHA DE LIMÃO”**



Referências:

Download da história. Disponível em: http://www.4shared.com/file/45586668/9e527580/Orelha_de_Limo.html

Material de apoio. Disponível em: <http://plimplimhistorias.blogspot.com.br/2009/05/tudo-bem-ser-diferente.html>

Figuras das atividades produzidas. Disponíveis em Google Imagens: https://www.google.com.br/search?newwindow=1&safe=active&hl=pt-BR&biw=1366&bih=667&site=imghp&tbm=isch&sa=1&q=desenho+de+ovelha+para+colorir&oq=desenho+de+ovelha+para+colorir&gs_l=im.12...120644.128196.0.131454.17.17.0.0.0.3.547.3214.0j2j8j0j-1j1.12.0...0...1c.1.53.img..17.0.0.rVUFex5giHA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma educação democrática como prática de liberdade, e na reflexão, é que o indivíduo toma para si seus direitos como fatos e realidade. É através dela que reconhecemos o outro e os elementos que nos cercam como os valores, os direitos, e a justiça, enquanto indivíduos sociais. Assegurar o direito à educação significa não só o acesso e permanência, mas a qualidade do ensino.

Na atualidade, em uma sociedade globalizada, é necessário produzir uma educação que potencializa o respeito ao ser humano na sua dignidade, a convivência com a diversidade e a diferença, estimulando os indivíduos a serem protagonistas da sua história.

As interações sociais que se desenvolveram na escola tiveram como foco ajudar os alunos a compreenderem-se a si mesmo e, aos “outros”, como sujeitos sociais e sujeitos de direitos, produtores de cultura, oportunizando a construção da base inicial para a vivência efetiva de sua cidadania.

As ações educativas desenvolvidas com os alunos visaram estimular e promover a reflexão e o enfrentamento de todas as formas de preconceito e discriminação sociais. Com intervenções participativas e dialógicas, que incluiu conteúdos, procedimentos, valores, atitudes e comportamentos orientados para a compreensão, foram abordados os aspectos da diversidade humana e social com o foco nos direitos sociais.

Para concluir, entende-se que, as temáticas que discutam questões relativas à diversidade sociocultural (gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outras) devem ser pensadas e

planejadas conforme a realidade próxima dos alunos. Especialmente, os professores precisam tornar suas aulas atrativas aos alunos, inovando suas práticas didáticas e pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso: 15 jan. de 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>> Acesso: 15 jan. 2014.

GOMES, Nilma Lino. Desigualdades e diversidade na educação. Educação & Sociedade. [online]. 2012, vol.33, n.120, pp. 687-693. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000300002>> Acesso: 10 fev. de 2014.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; NEVES, Yára Pereira da Costa e Silva. A escola como espaço dos direitos humanos. 2012. p. 199-220. In: RIBEIRO, Maria Rejane Alves Nunes; RIBEIRO, Getulio Couto. (Org.) Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Diálogos interdisciplinares. EDUFAL: Editora Universitária da UFAL, 2012.

RIBEIRO, Maria Rejane; RIBEIRO, Getulio Couto (Orgs.). Educação em direitos humanos e diversidade: diálogos interdisciplinares. Maceió: EDUFAL, 2012.

RIBEIRO, Omar Thomaz. Resenha "Classes, raças e democracia" de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. v. 18, n. 53, out. de 2003, pp. 170-172. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/107/10705312.pdf>> Acesso: 10 fev. de 2014.

THOAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. Prática Docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, n. 35, p. 181-195, Curitiba: Ed. UFPR, 2009.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, et al. Direitos humanos: capacitação de educadores. 2 v. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2008.

CAPÍTULO VII

PARTE I
OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Trabalhar a diversidade cultural e a importância da convivência com as diferenças étnico/culturais e sociais, visando à construção de uma postura de respeito e solidariedade nas relações interpessoais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a contribuição dos afrodescendentes e indígenas na formação e construção histórica, sociocultural, política e econômica da sociedade brasileira;
- Promover discussões para identificar situações do convívio social em que não é considerada a diversidade humana;
- Identificar o preconceito e a discriminação étnico/racial e cultural como fatores de exclusão;
- Estabelecer a importância do respeito às diferenças culturais com evidência nos valores humanos.

METODOLOGIA

A partir dos conhecimentos prévios e experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos, o desenvolvimento das atividades concretizou-se de forma interdisciplinar, dinâmica e participativa. Para despertar uma consciência crítica e de valores, buscou-se criar um vínculo com os alunos para sentirem-se dispostos a interagir, levando-os a perceber que são respeitadas as suas opiniões, mantendo-se uma postura dialógica.

Com o objetivo de desenvolver novos conhecimentos utilizaram-se diferentes linguagens e fontes de informação a fim de questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los. Em sala de aula iniciaram-se as atividades com questões problematizadoras sobre temas da diversidade presentes na realidade próxima dos alunos, como por exemplo, a escola e a comunidade.

O trabalho diversificado envolveu atividades em grupos ou individualmente, previamente planejadas. A própria diversidade existente nos grupos de alunos favorece a troca de experiência e o crescimento de cada um, assim, se tornam o resultado de suas experiências e da troca com o outro.

Na efetivação da proposta pedagógica o trabalho foi dividido em etapas que estavam em consonância entre si, como: exibição de vídeos e ou documentários; Interpretação de letras de música; Leitura e interpretação de literatura infanto-juvenil; Realização de rodas de conversa, debates; Elaboração, produção e ou adaptação de atividades didáticas e de jogos lúdicos.

PARTE II
JOGOS

JOGO 1

JOGO DA VELHA

MATERIAL:

Tabuleiro dividido em três linhas por três colunas – isopor, TNT azul; 09 peças no formato de xis (X) e 09 peças no formato de círculo (O) produzido em EVA nas cores, amarelo e vermelho; Alfinetes; Fichas – papel cartão A4 na cor branca, papel contacto incolor. Notebook, data show, vídeo.

OBJETIVOS:

- Compreender a diversidade como uma riqueza cultural; Conhecer a História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena representando a diversidade humana na formação do povo brasileiro;

- Reconhecer a diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros; Desconstruir a visão estereotipada que existe em torno desses indivíduos na sociedade;

- Discutir as diferenças inerentes ao ser humano percebidas na sociedade.

REGRAS/PROCEDIMENTOS:

Dividir a turma de alunos em duas equipes, amarela e vermelha. Cada equipe escolhe uma marcação, ou seja, o círculo (O) ou xis (X).

Se inicia o jogo através de par ou ímpar, e seguiu a sequência alternada, uma marcação por vez, em uma lacuna que esteja vazia, até fazer com que três "x" ou três "círculos" formem uma linha horizontal, diagonal ou vertical, simultaneamente, quando possível impedir que o adversário ganhe a próxima jogada. No entanto, se nenhuma equipe conseguir alcançar o objetivo, sendo esta jogada chamada de ‘velha’, isto é, diz-se que ‘deu velha’. Então, considerando um empate, inicia-se uma nova rodada. O mediador (bolsista-Pibid-Urcamp) pode iniciar o jogo fazendo as perguntas das fichas sobre a História e a Cultura indígena, Africana e Afrodescendente, estruturadas de forma afirmativa, portanto, antes de responder a equipe da vez deve discutir entre seus jogadores se a afirmação é verdadeira ou falsa. Se a equipe acertar a resposta, marca no tabuleiro.

1ª Etapa: 1) Exibir o vídeo “Índios no Brasil” (identifica a diversidade

de dos povos indígenas no Brasil, ressalta a falta de informação dos não índios ao modo de vida atual desses povos, aborda os estereótipos relacionados aos índios).

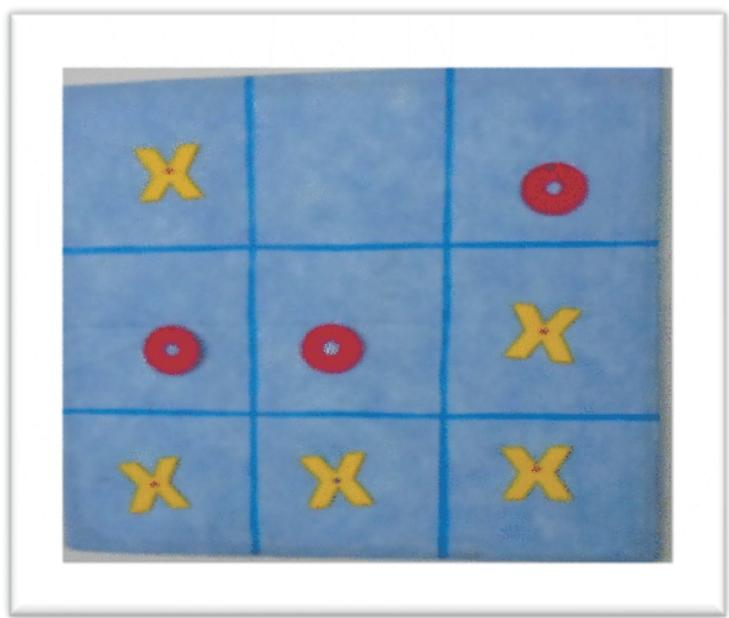
2) Promover roda de conversa e discussão sobre a diversidade cultural, constando que a cultura está em constante movimento e, ocorrem adaptações no modo de vida com o passar do tempo, mas a cultura indígena sobrevive e, é transmitida por gerações.

2ª Etapa: 1) Dar início a roda de conversa sobre a influência das culturas dos povos indígenas, africano e afro brasileiro na formação da nossa diversidade. 2) A partir dos conhecimentos prévios dos alunos e o conhecimento produzido nas duas etapas, realizar a atividade do Jogo da velha.

Elaboração e Produção: Luciane Pavanatto (atuou no período de julho de 2012 até julho de 2013), Lusana Ilha Chaves (atuou no período de julho de 2012 até julho de 2014) e Lenir Margarete Luiz (em atividade).

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

TABULEIRO JOGO DA VELHA – DIVERSIDADE CULTURAL



FICHAS DO JOGO DA VELHA – DIVERSIDADE CULTURAL

| | | | |
|---|--|---|--|
| O índio é aquele indivíduo que só mora na floresta, vive apenas da caça, da pesca e algum tipo de coleta. | A maioria dos indígenas que vivem na cidade sofre com o preconceito e discriminação. | Todas as tribos indígenas falam a mesma Língua. | A “capoeira” é um jogo de origem indígena. |
| FALSO | VERDADEIRO | FALSO | FALSO |

| | | | |
|--|---|--|--|
| A denominação “índio” se dá através dos portugueses, pois acreditavam ter chegado às Índias. | Nas tribos indígenas o chefe religioso e curandeiro recebem o nome de Pajé. | A palavra “peteca” vem do Tupi e também é um jogo de origem indígena-brasileira. | Os índios nos dias de hoje vão para a faculdade. |
| VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO |

| | | | |
|---|--|--|---|
| A senzala era o alojamento que abrigava os índios nas antigas fazendas. | No Brasil existem tribos de índios “isolados” com sua cultura original, e sua língua nativa. | Os materiais utilizados para fabricação do artesanato indígena são: sementes, palhas, madeiras, barro, penas de animais. | Para as pinturas corporais alguns índios usam a semente de Urucum que solta uma tinta vermelha na pele. |
| FALSO | VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO |

| | | | |
|---|--|--|---|
| Anchieta, Araci, Caue, Caubi, Ceci, Tainá, Iara, Jacira, Janaina, Juçara, Jurema, Mayara, são nomes de origem indígena. | Abacaxi, arapuca, arara, capim, catapora, cipó, cuia, cumбуca, cupim, jabuti, jacaré, jibóia, mandioca, mingau, paçoca, são palavras de origem indígena. | Somente em dois Estados brasileiros não existem Reservas Indígenas: no Piauí e no Rio Grande do Norte. | Tapioca, pirão, pipoca, e beiju são pratos da culinária indígena. |
| VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO |

| | | | |
|---|---|--|--|
| A presença dos índios no território brasileiro é muito anterior ao processo de ocupação dos exploradores europeus que aqui chegaram | A população indígena no Brasil está diminuindo, em poucos anos eles estarão extintos. | Na cultura indígena, os índios idosos, ensinam os costumes do seu povo aos índios mais jovens. | Foi através dos índios que conhecemos lemanjá “a rainha do mar”. |
| VERDADEIRO | FALSO | VERDADEIRO | FALSO |

| | | | |
|---|---|---|--|
| O candomblé marca sua presença no Brasil, principalmente no território baiano onde os indígenas antigamente eram desembarcados. | Zumbi dos Palmares foi um representante indígena na época do Brasil Colonial. Era líder do Quilombo dos Palmares, comunidade livre formada por índios fugitivos das fazendas. | A Lei do Ventre Livre assinada pela Princesa Isabel em 28 de setembro de 1871, considerava livre todos os filhos das mulheres indígenas nascidos a partir desta data. | FUNAI é a sigla de Fundação Nacional do Índio, um órgão do governo brasileiro que lida com todas as questões referentes às comunidades indígenas e às suas terras. |
| FALSO | FALSO | FALSO | VERDADEIRO |

| | | | |
|--|--|---|---|
| Nelson Mandela foi um grande líder indígena. | A África é considerada o berço da civilização. | Os afro-brasileiros são descendentes de europeus. | As Rodas de “Samba” são de origem indígena. |
| FALSO | VERDADEIRO | FALSO | FALSO |

| | | | |
|---|--|--|--|
| Berimbau, Atabaque e Cuica são instrumentos musicais de origem africana | Sepé Tiaraju foi um índio que viveu no Estado do Rio Grande do Sul | Os chás de ervas naturais são usados pelos índios para tratar os doentes | O chimarrão bebida apreciada pelo gaúcho tem sua origem na cultura dos indígenas |
| VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO | VERDADEIRO |

Referências:

Vídeo “Índios no Brasil”. Disponível em: <http://vimeo.com/album/1426010/video/15635463>

Site Índio Educa. Disponível em: <http://www.indioeduca.org/>

Site Portal Geledés. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/geledes/>

PARTE III
ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

RODA DE CHIMARRÃO CULTURAL

MATERIAL:

Notebook; Data show; Vídeo; Reportagem de jornal; Poema “Propriedades do mate”, folha xerocada; Slides em PowerPoint; Caça palavras - Vocabulário Gauchesco, xérox.

OBJETIVOS:

Reconhecer no regionalismo do Rio Grande do Sul, a importância das várias etnias que influenciaram o modo de vida, o sotaque, as expressões de linguagem e principais características culturais dos gaúchos; Debater sobre a perpetuação e a transformação dos costumes e manifestações culturais na atualidade.

PROCEDIMENTOS:

- 1) Exibição do vídeo “A Origem do Chimarrão”.
- 2) Apresentação Slides em PowerPoint: “Origem do Chimarrão”; Leitura e interpretação oral do poema “Propriedades do mate” por Vaine Darde.
- 3) Leitura: Adaptação da Reportagem do Jornal Zero Hora "Cuia de cristal ameaça a tradição" por Lucia Porto.
- 4) Exibição de Slides em PowerPoint - Expressões de linguagem regional, Coisas que Gaúcho fala.
- 5) Roda de Conversa – debater sobre as influências culturais indígenas, africana, afrodescendente e européia no nosso cotidiano.
- 6) Atividade individual: Caça palavras – Vocabulário gauchesco. Conteúdos desenvolvidos nas turmas da 8ª Série por Lusana Ilha Chaves (atuação no Pibid de julho de 2012 até julho de 2014).

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

CAÇA PALAVRAS – VOCABULÁRIO GAUCHESCO (Gabarito)

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | H | I | M | A | R | R | Ã | O | X | E | F | C | A |
| H | E | L | T | B | R | F | I | L | T | N | O | C | J |
| I | S | N | V | I | Z | A | G | D | I | T | H | F | E |
| M | U | I | U | C | I | G | U | A | B | R | I | A | C |
| A | R | G | U | H | B | U | V | I | V | E | N | T | E |
| L | U | T | I | O | A | W | I | L | I | V | A | I | S |
| I | N | V | E | R | N | A | D | A | V | E | M | O | A |
| K | G | E | R | N | A | T | H | B | A | R | B | T | O |
| A | O | J | C | A | G | P | I | R | A | O | X | A | N |
| M | E | L | I | D | E | Z | O | I | D | O | E | N | I |
| E | J | O | B | O | L | I | C | H | O | K | S | A | X |
| L | I | M | O | N | A | N | A | E | M | I | V | L | U |
| F | N | T | R | A | D | V | Y | S | A | W | E | T | C |
| N | O | E | M | B | R | E | T | A | D | O | I | J | R |
| A | T | F | O | N | A | R | I | S | O | L | E | C | O |
| C | E | C | H | A | F | N | O | T | R | O | V | A | D |
| S | O | G | E | J | O | A | L | U | O | U | I | D | E |
| O | S | E | P | H | O | D | S | E | M | C | A | P | M |
| G | U | A | I | A | C | A | P | O | U | I | N | E | A |
| A | Y | I | O | C | E | C | U | S | C | E | O | T | N |
| W | E | P | R | E | N | D | A | M | I | N | L | I | O |
| P | O | E | I | R | R | E | G | P | X | F | A | C | T |
| R | D | C | J | I | M | A | N | O | T | A | C | O | A |
| O | R | A | M | E | L | E | I | R | P | X | O | D | C |
| F | A | T | I | N | A | X | U | O | A | C | G | O | U |
| C | T | G | L | R | E | B | E | N | O | U | E | M | S |
| S | U | R | U | N | O | U | I | G | U | A | I | C | C |
| A | T | R | O | P | E | I | R | O | C | T | J | B | O |

ABICHORNADO – BOLICHO – CHIMARRÃO – CTG – CUSCO – DOMADOR – EMBRETADO – ENTREVERO – FATIOTA – GUAÍACA – GUAÍPECA – INVERNADA – LAÇO – MANOTAÇO – MELENA – PETIÇO – PORONGO – PRENDA – REBENQUE – SOGA – SURUNGO – TROPEIRO – TROVA – VIVENTE – XUCRO.

Vocabulário:

Abichornado: adj. Aborrecido, triste, desanimado.

Bolicho: Casa de negócios de pequeno sortimento e de pouca importância. Bodega.

Cusco: Cão pequeno, cão de raça ordinária. O mesmo que guaipeca, guaipe.

Domador: Amansador de potros. Peão que monta animais xucros.

Embretado: Encerrado no brete, metido em apertos, apuros ou dificuldades. Enrascado, emaranhado.

Entrevero: Mistura desordem, confusão de pessoas, animais ou objetos.

Fatiota: Terno; Conjunto de roupas do homem: calça, colete e paletó.

Guaiaca: Cinto largo de couro macio, às vezes de couro de lontra ou de camurça, ordinariamente enfeitado com bordados ou com moedas de prata ou de ouro, que serve para o porte de armas e para guardar dinheiro e pequenos objetos.

Guaiepeca: Cão pequeno, cusco, cachorrinho de pernas tortas, cãozinho ordinário, vira-lata, sem raça definida. Aplica-se também às pessoas, com sentido depreciativo.

Invernada: Grande extensão de campo cercado. Nas estâncias, geralmente, há diversas invernadas: para engordar, para cruzamento de raças, etc.

Laço: s. m. 1 corda feita de tiras de couro cru, bastante comprida, chegando a ter quinze braças; é de grande utilidade nos misteres do campo, e compreende quatro partes distintas: a argola, a ilhapa, o corpo do laço e a presilha. 2. Ponto terminal da cancha de corrida.

Manotaço: Pancada que o cavalo dá com uma das patas dianteiras, ou com ambas. Bofetada, pancada com a mão dada por pessoa.

Melena: Cabelo.

Petiço: Cavalo pequeno, curto, baixo.

Porongo: Cuia. Recipiente de barro, de louça ou de madeira, usado para se tomar mate.

Prenda: Jóia, relíquia, presente de valor.

Rebenque: Chicote curto, com o cabo retocado, com uma palma de couro na extremidade. Pequeno relho.

Soga: Corda feita de couro, ou de fibra vegetal, ou ainda de crina de animal, utilizada para prender o cavalo à estaca ou ao pau-de-arrasto, quando é posto a pastar. Corda de couro torcido ou trançado, que liga entre si as pedras das boleadeiras. O termo é usado também em sentido figurado.

Surungo: Arrasta pé, baile.

Tropeiro: Condutor de tropas, de gado, de éguas, de mulas, ou de cargueiros. Pessoa que se ocupa em comprar e vender tropas de gado, de éguas ou de mulas. Peão que ajuda a conduzir a tropa, que tem por profissão ajudar a conduzir tropas. O trabalho do tropeiro é um dos mais ásperos, pois além das dificuldades normais da lida com o gado, é feito ao relento, dia e noite, com chuva, com neve, com minuano, com soalheiras inclementes, exigindo sempre dedicação integral de quem o realiza.

Trovar: conversar, prostrar.

Vivente: Pessoa, criatura, indivíduo.

Xucro: Diz-se ao animal ainda não domado, bravio, arrisco.

Referências:

Material de apoio: Regionalismo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Regionalismo>

Vídeo “A Origem do Chimarrão”. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aDkSwROVIEQ>

Poema “Propriedades do mate”. Disponível em: <http://g1.globo.com/platb/files/2165/2013/04/vaine.jpg>

Reportagem de jornal. Disponível em: <http://www.paginadogaucha.com.br/chim/orig.htm>

PowerPoint: Origem do Chimarrão. Disponível em: http://www.4shared.com/get/dqHUruf/ORIGEM_DO_CHIMARRO_FRONTIIRAS.html

PowerPoint: Coisas que Gaúcho fala. Disponível em: http://www.4shared.com/get/AjrQkrOt/COISSAS_QUE_GACHO_FALA.html

ATIVIDADE 2

HORA DA HISTÓRIA “O LEÃO, A HIENA E O ABUTRE”

MATERIAL:

Fábula Africana – Áudio MP3, Notebook; História xerocada; Roda de conversa; Atividade didática – “Traçar o Caminho: União das diferenças”, folha xerocada, lápis de cor.

OBJETIVOS:

- Reconhecer os valores humanos como a amizade, a solidariedade e o respeito transmitidos pelas fábulas africanas;
- Refletir sobre a importância dos valores na convivência com as diferenças étnico-culturais e sociais nas relações interpessoais.

INTRODUÇÃO:

Na África por muito tempo a cultura era transmitida oralmente e as fábulas formavam uma parte muito importante dessa literatura oral. Hoje, conhecendo estas fábulas aumentamos nosso conhecimento sobre a cultura da África. Assim, as fábulas africanas servem para nós, hoje, como serviam aos povos antigos: como forma de educar as crianças, de fazer com que os adultos reflitam mais sobre a sua conduta e até como meio de crítica social.

PROCEDIMENTOS:

1) Perguntar para os alunos o que eles conhecem sobre a África. Conversar sobre a riqueza da cultura africana e sua influência na cultura

brasileira. Questionar se conhecem alguma fábula escrita por africanos. Em seguida convidá-los para escutar em áudio a fábula: “O Leão, a Hiena e o Abutre”, que mostra os conflitos que emergem nas relações entre os diferentes.

2) Roda de conversa: Levantar o entendimento dos alunos sobre a mensagem transmitida pela fábula; Propiciar a reflexão sobre a importância dos valores humanos nas relações interpessoais; Problematizando: Quais atitudes dos personagens na fábula devem ser evitadas para podermos conviver com as diferenças sociais e culturais? Quais os valores humanos são importantes para um convívio em harmonia e para solucionar conflitos?

3) Atividade em grupo: Representação oral da história distribuindo os personagens entre os alunos.

4) Atividade individual: “Traçar o Caminho: União das diferenças”. Atividades desenvolvidas no 4º Ano por Lusana Ilha Chaves.

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO – APRESENTAÇÃO FÁBULA AFRICANA “O LEÃO, A HIENA E O ABUTRE”

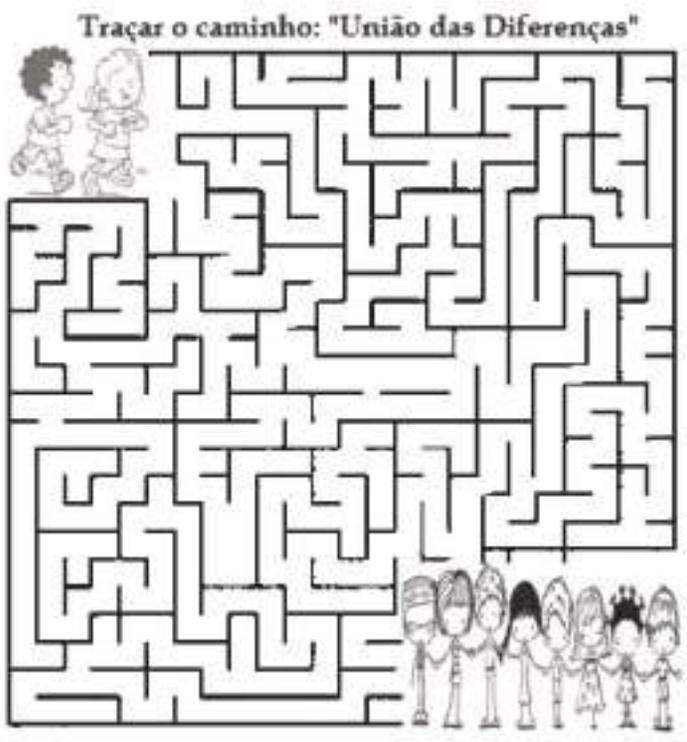


HORA DA HISTÓRIA:

- As histórias não são só divertidas, elas também passam importantes valores, conhecimentos e sabedoria ancestrais.
- Na África, a maneira tradicional de contar histórias ainda é muito importante. É uma forma preciosa de mediação e preservação cultural



PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO – ATIVIDADE “TRAÇAR O CAMINHO: UNIÃO DAS DIFERENÇAS”



Referências:

Blog: Cidadania e Identidades Negras. Disponível em: <http://cidadaniaeidentidadesnegras.blogspot.com.br/2012/07/fabulas-africanas.html>

Google Imagens: Figuras para produção do material didático

Fábula Africana – Áudio MP3: <http://www.dw.de/ques-que-te-conte-mais-f%C3%A1bulas-africanas-para-uma-cultura-de-paz/a-6117269>

Fábula Africana - PDF: <http://www.dw.de/popups/pdf/9922590/f%C3%A1bulas-africanas-o-le%C3%A3o-a-hiena-e-o-abutre-epis%C3%B3dio-02.pdf>

ATIVIDADE 3

HORA DA HISTÓRIA “MENINOS DE TODAS AS CORES”

MATERIAL:

História infantil, Data show e PowerPoint; Roda de conversa; Atividades

didáticas: 1ª – moldes meninos, meninas e vestuário produzidos em folhas de EVA coloridas, bastão de cola quente; 2ª – folha de ofício, lápis de cor; 3ª – jogo da memória com imagens duplas sobre a história retiradas do PowerPoint.

OBJETIVOS:

- Compreender as diferenças étnico-culturais existentes na nossa sociedade como fundamentais para a formação de identidade;
- Reconhecer a importância da diversidade étnico-cultural para a formação do nosso povo;
- Constatar a necessidade do respeito a todas as pessoas, independente de sua etnia, classe social e outras características individuais ou coletivas.

INTRODUÇÃO:

O trabalho na Educação desenvolvido através das rodas de contação de histórias possibilita aos alunos a oportunidade de refletir através dos vários temas que são vivenciados na realidade social. A literatura infantil é relevante por ser uma oportunidade de unir o interesse pessoal dos alunos com as necessidades de aprendizagem e para sua formação como sujeito social, sobretudo possibilita uma sensibilidade sobre o respeito às diversidades.

PROCEDIMENTOS:

1) Convidar os alunos para acompanharem em PowerPoint e ouvirem a contação da história infantil “Meninos de todas as cores”, criada por Luísa Duclá Soares. Trata-se da aventura de um menino branco fazendo novas amizades, e conhecendo outras culturas diferentes das dele em uma viagem pelos continentes.

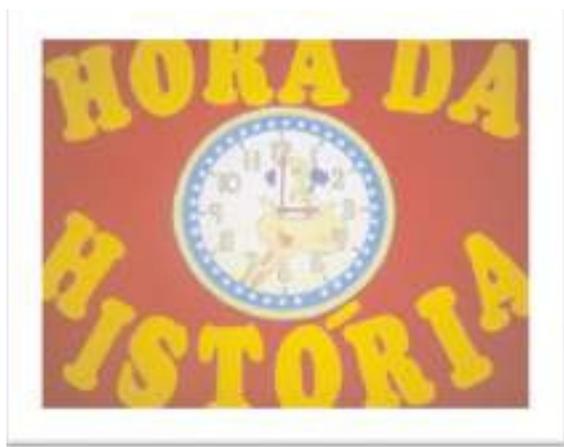
2) Roda de conversa – Questionar: Qual a percepção dos alunos sobre o que o menino branco aprendeu ao conhecer amigos com características diferentes das dele? Qual personagem mais chamou a atenção e o que conhecem sobre a sua cultura? Na escola existe convivência respeitosa com as diferenças? O que podemos fazer para convivermos com as diferenças étnico-culturais em harmonia e solidariedade nos variados espaços sociais?

3) Atividade coletiva: colagem em EVA com os moldes dos personagens da história confeccionados em EVA, os alunos divididos em grupos devem escolher entre os modelos de roupinhas para vestirem os bonecos e as bonecas representantes da diversidade étnico-cultural. Nesse momento os alunos vivenciam a experiência coletiva de cooperação.

4) Atividade individual: Em uma folha de papel branca cada aluno deve fazer, um desenho livre sobre a história.

5) Atividade final: “Jogo da memória” sobre a história. Atividades desenvolvidas no 2º Ano por Lusana Ilha Chaves.

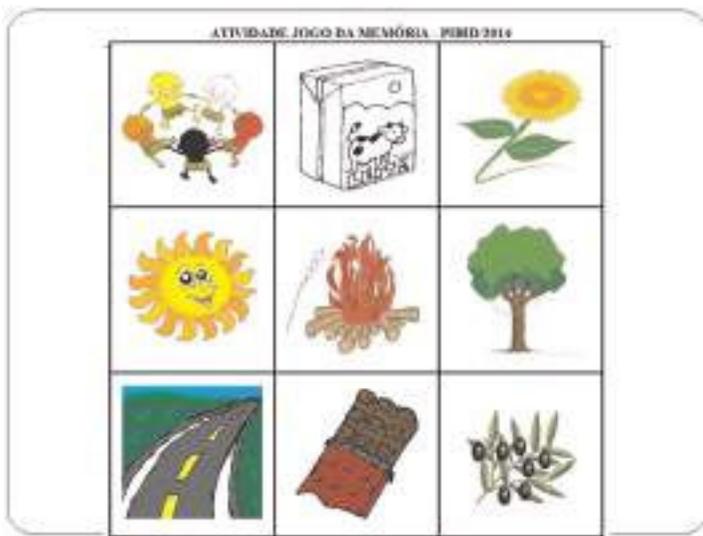
PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO - CARTAZ CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: “HORA DA HISTÓRIA”



PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO – PERSONAGENS DA HISTÓRIA “MENINOS DE TODAS AS CORES” CONFECCIONADOS EM EVA



PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO – ATIVIDADE JOGO DA MEMÓRIA “MENINOS DE TODAS AS CORES”



Referências:

História “Meninos de todas as cores”. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/mailime/meninos-de-todascores-8369992>

<http://www.historias-infantis.com/meninos-de-todas-as-cores/>

ATIVIDADE 4

CINECLUBE “DUMBO”

MATERIAL:

Cineclube – Vídeo, Notebook, Data show; Roda de conversa; Atividade didática, folha xerocada.

OBJETIVOS:

- Identificar o preconceito e a discriminação como prática nocivas no convívio com as diferenças;
- Compreender a importância de valorizar a si próprio e respeitar o “outro”;
- Reconhecer as diferenças étnico/culturais positivamente para elevar a auto-estima e autoconfiança afirmando sua identidade.

INTRODUÇÃO:

Os seres humanos possuem características comuns, mas também, uma diversidade étnica e cultural muito ampla. No cotidiano social são vivenciados atos de desrespeito, preconceito e discriminação às diferenças, que necessitam ser discutidas e trabalhadas com os alunos, com a expectativa de estimular o respeito a todos, independente de suas diferenças físicas, sociais, étnicas e culturais e etc.. Ao utilizar filmes como recurso em sala de aula, que tratem sobre o tema, abre-se a possibilidade de tornar o trabalho didático e pedagógico mais atrativo e relacioná-lo com o universo infantil. Ao trabalhar a desconstrução de preconceitos em sala de aula cria-se a expectativa de promover reflexão na forma pela qual os alunos se relacionam, de forma respeitosa demonstrando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças.

PROCEDIMENTOS:

1) Convidar a turma de alunos para assistirem o desenho animado Dumbo, em vídeo, que conta as aventuras de um elefantinho marcado pela diferença: Dumbo é de tamanho reduzido e tem orelhas enormes, por isso, sofre preconceito e discriminação. Mas descobrirá com a ajuda de um amigo que suas orelhas, lhe permitem voar, o que eleva sua auto-estima e autoconfiança. Na história se mostra o valor da "diferença".

2) Após exibição do vídeo, em roda de conversa abordar as seguintes questões: Do que se tratava a história? O que entendem por preconceito e discriminação? Como o personagem principal se sentia quando sofria preconceito? O que entendem sobre solidariedade? Na história, qual personagem foi amigo e ajudou Dumbo a superar o preconceito e a discriminação às suas características? Como Dumbo se sentiu ao ser respeitado por todos no final da história? Na vida real como devemos nos relacionar com as diferenças sem cometermos injustiças?

3) Atividade didática individual: “Encontre as 7 diferenças”. Atividades desenvolvidas no 3º Ano por Lusana Ilha Chaves.

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO – “ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS”.



GABARITO: gola camiseta menino; óculos menina; adereço do pescoço menino; laço cabelo menina; meia de menino; rodinha cadeira de rodas; tênis menina.

Referências:

Vídeo: Dumbo – trabalhando as diferenças com as crianças. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aLSSXrkm3Sk>

Imagens para produção do material didático. Disponível em: <http://docemagiaemensinar.blogspot.com.br/2012/01/desenhos-para-colorir-projeto-volta-as.html>

ATIVIDADE 5

HORA DA HISTÓRIA “MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA”

MATERIAL:

História infantil “Menina bonita do laço de fita” em PowerPoint; Vídeo da história, Notebook, Data show; Roda de conversa; Atividade didática, folha xerocada.

OBJETIVOS:

- Construir uma imagem positiva da Identidade afrodescendente nos espaços sociais;
- Compreender a necessidade do respeito às diferenças para elevar a auto-estima dos alunos negros na sala de aula;
- Reconhecer a importância da desconstrução de estereótipos sobre as pessoas negras na sociedade.

INTRODUÇÃO:

A literatura pode ser um veículo de promoção da igualdade étnico-cultural na escola, através da leitura de textos que levem a compreender as questões relacionadas à diversidade e lidar positivamente com elas. Auxiliam os alunos na construção do saber acerca da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e, contribuem para desconstruir preconceitos. A contação de histórias para a turma de alunos proporciona mediação de saberes e conquista de novos conhecimentos de forma lúdica e divertida. As mensagens incutidas nas experiências vividas pelos personagens são importantes fontes para reflexão e crítica sobre vários aspectos da realidade e em cada espaço social.

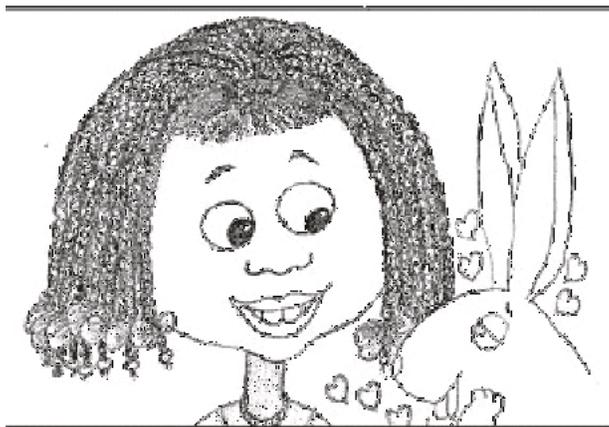
PROCEDIMENTOS:

- 1) Leitura em PowerPoint da história infantil: “Menina bonita do laço de fita” escrita por Ana Maria Machado;
- 2) Exibição do vídeo da história.
- 3) Roda de conversa: a) Iniciar pedindo aos alunos para destacarem na história as palavras que valorizam a menina negra. Os adjetivos e comparações usados pela autora evocam uma imagem positiva da menina, valorizando nela aspectos como cabelo e cor da pele, que normalmente

são escondidos, quando a personagem é negra; b) Questionar o que a mãe da menina fazia no cabelo dela para enfeitá-la, e ficar parecendo uma princesa das “Terras da África”. Esse trecho é bem positivo e eleva a auto-estima da criança, que se identificará com a heroína. Perguntar aos alunos se eles têm uma ideia de por que o coelho queria ter a cor de pele da menina. Comentar com os alunos sobre a admiração do personagem por ela, o que contribui para que a classe forme uma imagem estética positiva da afrodescendência; c) Lembrar a turma à descoberta do coelho "A gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos", e perguntar aos alunos com quem eles acham que se parecem. Com esse fato é importante enfatizar que nem todas as famílias são iguais, mas, devemos respeitar as diferenças. Comentar que no Brasil os índios, o negro, o colonizador europeu, os imigrantes italianos, japoneses, árabes entre outros, formam a grande família brasileira, que tem as características próprias de suas origens. Lembrar as contribuições culturais desses povos na música, na dança, na culinária, nas histórias que formam a nossa diversidade.

4) Atividade didática individual – Interpretação da história infantil “Menina bonita do laço de fita”. Atividades desenvolvidas no 4º Ano por Lusana Ilha Chaves.

**PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO - “MENINA BONITA DO
LAÇO DE FITA”
PIBID – HORA DA HISTÓRIA**



1- Qual é o título da história

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

2- Como são os cabelos da menina

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

3- As travessuras deixavam a menina parecida com uma princesa da

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

4- O coelho admirava a cor da menina, por isso seguiu todos os conselhos dela.
Ele tomou banho na _____ preta, bebeu café e comeu _____

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

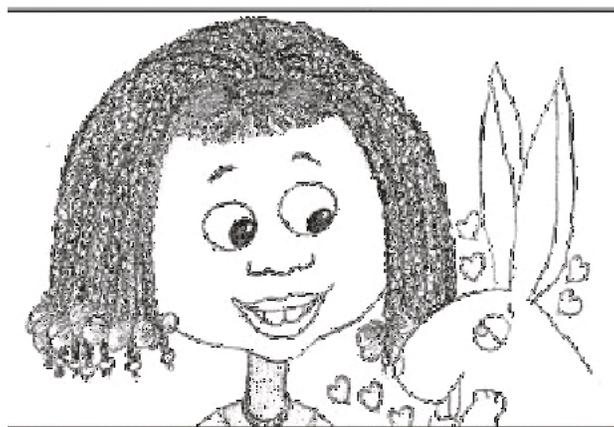
5- O coelho descobriu que para realizar seu sonho de ter uma família igual a da menina,
ele deveria casar com uma coelha _____

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

NOME: _____ TURMA _____ DATA: __/__/__

Distribuído por: Lisata Ilha Claves

PIBID – HORA DA HISTÓRIA (Gabarito)



1- Qual é o título da história

M E N I N A B O N I T A
D O L A Ç O D E F I T A

2- Como são os cabelos da menina

E N R O L A D I N H O S

3- As tranças deixavam a menina parecida com uma princesa da

A F R I C A

4- O coelho admirava a cor da menina, por isso seguiu todos os conselhos dela.
Ele tomou banho na _____ preta, bebeu café e comeu

L A T A D E T I N T A

J A B U T T I C A B A

5- O coelho descobriu que para realizar seu sonho de ter uma família igual a da menina,
ele deveria casar com uma coelha

P R E T I N H A

NOME _____ TURMA _____ DATA ____/____/____

Dolista?/but: Lusana Ilha Claves

ATIVIDADE 6

TRIBOS URBANAS

MATERIAL:

Notebook, data show, vídeo – Tribos urbanas; laboratório de informática, computador – internet; atividade didática – folha xerocada.

OBJETIVOS:

Compreender as tribos urbanas como expressão da diversidade humana; Reconhecer o direito de cada jovem de ser e estar no mundo, sendo respeitados e respeitando aos outros; Conhecer as características de algumas tribos, articulando tal conhecimento com o combate ao preconceito e à discriminação.

INTRODUÇÃO:

Nas tribos urbanas os adolescentes identificam-se pelo estilo de roupa, linguagem própria, músicas e interesses em geral. É a época de livre escolha e de acesso aberto a uma diversidade de identidades possíveis. Para os jovens, esta fase funciona como a busca de espaço e um rito para que se chegue à vida adulta. Com esse tipo de abordagem em sala de aula abre-se a possibilidade para os alunos adolescentes dialogarem sobre seus interesses, e sentirem-se aceitos como sujeitos socioculturais.

PROCEDIMENTOS:

1ª Etapa – 1) Iniciar introduzindo o tema das tribos urbanas no universo do adolescente e fazer perguntas, as quais eles deverão responder oralmente: O que são tribos urbanas? Quem se identifica com alguma tribo? O que motiva os adolescentes a participarem de tribos? 2) A seguir assistir ao vídeo intitulado “Tribos urbanas” que mostra a fala de alguns jovens que se identificam nos grupos como os skatistas, góticos, hip hop entre outros. 3) Em seguida é o momento de discussão e, para envolver a todos no debate, utilizar as seguintes perguntas: O que mais chamou a atenção no vídeo? Já presenciaram algum tipo de preconceito com relação às tribos ou já sofreram com o preconceito por fazerem parte de alguma delas? Qual é a origem do preconceito sobre as tribos? Quais os valores humanos transmitidos pelo vídeo? 4) Encerrar solicitando aos alunos para

se dividirem em grupos e escolher uma tribo urbana para realizarem uma consulta na internet. Organizarem-se para uma apresentação oral, dos resultados encontrados, se julgarem necessário podem elaborar e produzir painéis para a apresentação. As questões do estudo são: a) Características da tribo. b) História/origem da tribo. c) Interesses, tendências, motivações da tribo.

2ª Etapa – 1) Apresentação dos grupos: cada grupo irá apresentar o seu trabalho.

2) Após as apresentações fazer uma avaliação junto aos alunos com relação ao cumprimento dos objetivos. Trabalhar com os alunos o autoconhecimento, no sentido de levá-los a refletir sobre os motivos que impulsionam os jovens a formarem grupos com características tão diversificadas. 3) Finalizar com uma atividade didática sobre o tema.

Atividades desenvolvidas nas turmas do 7º Ano e 8ª Série por Lusana Ilha Chaves.

PRODUÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

ATIVIDADE – DECIFRANDO CÓDIGOS

TRIBOS URBANAS - “As tribos urbanas são grupos sociais constituídos de pessoas que se aproximam pela identificação com algo em comum e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música esporte e lazer.”

Compartilham hábitos, valores culturais, estilos musicais e ideologias semelhantes. Os vínculos duram enquanto se mantém o interesse pela atividade. Os adolescentes às vezes migram de uma tribo à outra.

A ampla diversidade cultural auxilia na formação de diferentes tribos.

As tribos mais comuns da atualidade são os Punks, Emos, Hip Hoppers, Skatistas. O objetivo de uma tribo adolescente é se diferenciar do resto do mundo e com isso encontrar sua identidade.

**CONSULTE A TABELA DE CÓDIGOS E ENCONTRE AS
RESPOSTAS DAS QUESTÕES:**

| | | | | | | | | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1- S | 2- H | 3- P | 4- O | 5- R | 6- U | 7- E | 8- I | 9- A | 10- I | 11- T | 12- R |
| 13- T | 14- M | 15- X | 16- E | 17- P | 18- T | 19- C | 20- C | 21- T | 22- K | 23- S | 24- Y |
| 25- D | 26- Z | 27- E | 28- C | 29- T | 30- I | 31- R | 32- E | 33- H | 34- Ç | 35- E | 36- U |
| 37- O | 38- A | 39- N | 40- B | 41- P | 42- W | 43- O | 44- N | 45- R | 46- Q | 47- V | 48- O |
| 49- I | 50- B | 51- D | 52- S | 53- Ç | 54- Y | 55- P | 56- Z | 57- I | 58- O | 59- I | 60- Ã |

a) A Tribo Urbana dos 7-14-43-1_____ aprecia um gênero de música que mistura hardcore (de tom mais agressivo) com letra romântica e 7-14-43-11-8-47-38_____.

b) A Tribo Urbana das 3-38-11-5-8-28-8-39-33-38-1_____ tem preferência pela cor rosa, marca um estilo de moda. Suas participantes gostam de estar sempre bem arrumadas, mas ao contrário do que muitas pessoas possam pensar, não é preciso ser rica para juntar-se a elas.

c) A Tribo Urbana dos 1-22-38-11-8-52-11-38-1_____ é unida pela prática 7-1-3-43-5-11-8-47-38_____.

d) Os adolescentes da Tribo Urbana 3-36-39-22_____ geralmente usam calças jeans justas, rasgadas, jaquetas de 20-37-6-12-58_____ e corte de cabelo 14-43-8-28-38-39-43_____.

e) A cultura da Tribo 2-8-3-33-43-17_____ se caracteriza por possuir quatro elementos, a 14-36-52-57-28-38_____ (rap), a 25-38-39-34-38_____ (break), a arte (grafite) e o DJ.

f) Ainda hoje se percebe algum tipo de 55-45-16-28-43-39-19-32-30-

21-48 _____ em relação às tribos urbanas. Mas é preciso entender que as pessoas têm o 25-10-5-7-49-29-48 _____ de ser e estar no mundo, manifestando a sua 43-17-8-44-30-60-48 _____, o seu jeito, sendo 31-27-52-41-35-59-18-9-51-37-23 _____ e respeitando os outros.

Referências

Vídeo Tribos urbanas. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lpMuoTsabUQ>
Sites de apoio. http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n1/art06_t.pdf
<http://psicologiaadolescencia.webnode.com.br/news/tribos/>
http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/168.pdf
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38020>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o tema Diversidade Cultural é relevante no atual contexto da educação, pois, a partir do momento em que a escola quer ser inclusiva deve desenvolver um trabalho voltado para atender a uma clientela cada vez mais heterogênea. Principalmente, é necessário inovar as práticas pedagógicas e, tornar a discussão sobre as diferenças sociais e culturais, interessante do ponto de vista do aluno, possibilitando o crescimento pessoal deste indivíduo como cidadão reflexivo e crítico, agente em todos os espaços sociais.

O envolvimento dos alunos no desenvolvimento das atividades em sala de aula foi acompanhado nas diversas etapas de forma processual, contínua e diagnóstica. Assim sendo, devido o interesse dos alunos em participar ativamente das ações propostas foi avaliado positivamente. Em todas as etapas das atividades buscou-se compreender as estratégias utilizadas por eles na construção do conhecimento, e sempre que necessário (re) organizou-se as formas de intervenção para se adequarem às reais necessidades e interesses dos alunos.

Com a experiência vivenciada no ambiente escolar, mediante a implementação do subprojeto sobre a Diversidade Cultural, considera-se que com o trabalho desenvolvido, se conseguiu com a maioria dos alunos mudanças de postura e atitudes em relação a conceitos e práticas efetivas de discriminação e preconceito. E dessa forma, propiciar a construção de uma consciência crítica e de valores, soli-

dariedade e respeito mútuo, tão necessário na formação da cidadania dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais e a estratégia de projetos. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

ARRUDA, Marina Patricio; PORTAL, Leda Lísia Franciose. Saberes e Fazeres Docentes: o dilema da reforma do pensamento e da prática pedagógica do educador do século XXI. Revista PerCursos Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 199-210 jan/jun. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso: 10 jan. de 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>> Acesso: 10 jan. 2014.

BRASIL. Lei 10.639/03. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm> Acesso: 01 jan. de 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educ. Soc. [online], Campinas, SP, v. 23 n. 79, p. 125-161, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300008&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso: 10 jan. 2014.

MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://futraco.wikispaces.com/file/view/sup_rac_escola.pdf> Acesso: 01 jan. de 2014.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Ensinar aprendendo: A práxis pedagógica do ensino por projetos no ensino fundamental. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 19-40, jul. / dez. 2007.

PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Ibepe, 2010.

RODRIGUES, Rubens Luiz. Democratização e cultura no debate educacional brasileiro: tensões e articulações entre igualdade e pluralidade. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Rubens%20Rodrigues.pdf>> Acesso 10 de jan. de 2014.

